

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE GEOGRAFIA

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH –
DO BAIRRO VISTA ALEGRE EM BARRA MANSA – RJ

Leonardo da Cunha Portes

Barra Mansa
2003

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE GEOGRAFIA

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH –
DO BAIRRO VISTA ALEGRE EM BARRA MANSA – RJ

Leonardo da Cunha Portes

Monografia apresentada ao Curso de Geografia
do Centro Universitário de Barra Mansa, como
requisito parcial para obtenção de Licenciatura
em Geografia, sob a orientação do Professor
Leonardo Carreiro Tavares.

Barra Mansa
2003

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH –
DO BAIRRO VISTA ALEGRE EM BARRA MANSA – RJ

Leonardo da Cunha Portes

Monografia apresentada ao Curso de Geografia
do Centro Universitário de Barra Mansa,
submetida à aprovação da Banca Examinadora
composta pelos seguintes membros:

Professor Leonardo Carreiro Tavares

Professora Ivanda Marinho de Sá

Professora Maria Aparecida Coutinho
da Silveira Cerqueira

A minha família, mãe, pai e irmã, com
gratidão e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para alcançar meus objetivos.

A minha família, pela colaboração e paciência durante minha empreitada.

Aos amigos do G7, Ana Paula, Priscila, Tatiana, Estevão, Ângela e Stênio, com os quais estivemos sempre juntos vencendo todas as dificuldades encontradas durante a realização deste curso.

Aos demais colegas, com os quais foi possível caminhar durante estes quatro anos.

Ao meu orientador de monografia, professor Leonardo Carreiro Tavares, que esteve ao meu lado, ensinando, incentivando e direcionando meus trabalhos e estudos.

Agradeço à AMVA – Associação de Moradores de Vista Alegre, pela colaboração com este trabalho.

A professora Danielle Fidelis e Silva Resende, pelo esforço no direcionamento deste trabalho.

Agradeço também aos demais professores e a todos aqueles que fizeram parte desta caminhada.

“O respeito pela dignidade humana implica o compromisso de criar as condições em que os indivíduos podem desenvolver um sentido de autovalorização e de segurança. A verdadeira dignidade surge com a confiança na nossa capacidade de estar à altura dos desafios postos pela situação humana. E uma tal confiança não tem grandes probabilidades de se desenvolver em pessoas que vivem sob a ameaça da violência e da injustiça, sujeitas à má governação e à instabilidade, ou à pobreza e às doenças. A erradicação dessas ameaças deve ser o alvo daqueles que reconhecem o carácter inviolável da dignidade humana e daqueles que lutam pelo desenvolvimento humano. O desenvolvimento como crescimento, progresso e realização de potencialidades depende dos recursos disponíveis – e nenhum recurso é mais forte do que as pessoas dotadas de confiança no seu próprio valor como seres humanos.”

Aung San Suu Kyi

RESUMO

Com o objetivo de construir um indicador que possa servir de embasamento para o planejamento e execução de ações, sejam elas governamentais ou não, este trabalho aborda a temática de indicadores sociais, propondo-se a estabelecer um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – para o bairro Vista Alegre, em Barra Mansa – RJ. O IDH, na metodologia proposta pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, leva em consideração indicadores de educação, renda e longevidade. Ao longo deste trabalho, serão apresentados, além de conceitos sobre IDH, alguns dados já pesquisados sobre município, estado e país. Para se chegar ao IDH do bairro Vista Alegre, foram coletados indicadores e dados sobre o bairro através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Por fim, além de apresentar um breve comparativo entre o IDH obtido para o bairro e os dados já existentes de município, estado e país, este trabalho pretende contribuir para demonstrar algumas áreas em que o bairro apresenta carências.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano – Indicadores sociais – Planejamento

ABSTRACT

With the objective to construct a pointer that can serve of basement for the planning and execution of action, they are governmental they or not, this work approaches the thematic one of social pointers, considering to establish it an Human Development Index – HDI – for the Vista Alegre quarter, in Barra Mansa – Rio de Janeiro. The HDI, in the methodology proposal for the UNDP leads in consideration indicating of education, income and longevity. To the long one of this work, they will be presented, beyond concepts on HDI, some data already searched on city, state and country. To arrive themselves at the HDI of the Vista Alegre quarter, data on the quarter through bibliographical research and research of field had been collected indicating and. Finally, besides presenting a comparative briefing the HDI gotten for the quarter enters and the existing data already of city, state and country, this work intends to contribute to demonstrate some areas where the quarter presents lacks.

Word-key: Human development – Social indicators - Planning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
Figura 1 – Diagrama de construção do IDH	17
Figura 2 – Balizas para o cálculo do IDH	20
Figura 3 – Fórmula para cálculo das dimensões do IDH	20
Figura 4 – Fórmula para o cálculo da dimensão educação	21
Figura 5 – Fórmula para o cálculo da dimensão renda	21
Figura 6 – Fórmula para o cálculo do IDH	22
Mapa 1 – Perímetro urbano do município de Barra Mansa	38
Gráfico 1 – Aprovação da população quanto ao atendimento nas unidades de saúde do bairro Vista Alegre	41
Gráfico 2 – Principais carências do bairro Vista Alegre no que diz respeito à saúde	42
Gráfico 3 – Percentual de pessoas que consideram o bairro bem servido em áreas para lazer	43
Gráfico 4 – Melhores aspectos do bairro Vista Alegre	44
Gráfico 5 – Principais carências do bairro Vista Alegre	45
Gráfico 6 – Satisfação da população com o serviço médico-hospitalar prestado no município	58

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1 – Os vinte primeiros países no ranking do IDH	26
Tabela 2 – Alguns países com IDH superior ao do Brasil	27
Tabela 3 – IDH-M das Unidades da Federação – 2000	29
Tabela 4 – O Rio de Janeiro e o IDH dos países	30
Tabela 5 – Os 15 maiores e os 15 menores IDH-M no Brasil	32
Tabela 6 – Comparativo entre o IDH-M de municípios selecionados e o IDH dos países	33
Tabela 7 – Os 10 melhores IDH-M no Estado do Rio de Janeiro	34
Tabela 8 – IDH-M dos municípios do Médio Paraíba	35
Tabela 9 – IDH-M de alguns municípios localizados no eixo Rio – São Paulo	36
Tabela 10 – Estrutura e funcionamento das escolas do bairro Vista Alegre	40
Tabela 11 – Taxa de alfabetização de adultos do bairro Vista Alegre	46
Tabela 12 – Comparativo da taxa de alfabetização de adultos	47
Tabela 13 – Taxa bruta de frequência escolar no bairro Vista Alegre	48
Tabela 14 – Cálculo da renda per capita do bairro Vista Alegre	48
Tabela 15 – Indicadores utilizados para o cálculo da longevidade	50
Tabela 16 – Adequação dos valores mínimo e máximo de renda estabelecidos pelo PNUD para cálculo do IDH	52
Tabela 17 – Tabela de cálculo do IDH do bairro Vista Alegre	53
Tabela 18 – Comparativo do IDH do bairro Vista Alegre com alguns municípios	54
Tabela 19 – Comparativo do IDH do bairro Vista Alegre com alguns municípios fluminenses	55
Tabela 20 – IDH do bairro Vista Alegre e municípios do Médio Paraíba	56
Tabela 21 – Comparativo do IDH do bairro Vista Alegre com o IDH dos países	56
Tabela 22 – Comparativo entre as taxas de alfabetização de adultos de Vista Alegre, Barra Mansa, Rio de Janeiro e Brasil	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

	Página
AMVA – Associação de Moradores de Vista Alegre	61
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	24
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano	12
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	22
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	28
MEC – Ministério da Educação	24
PIB – Produto Interno Bruto	19
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	16

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	12
2. IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	14
2.1. Importância do indicador	14
2.2. IDH – Conceito e histórico	17
2.3. Cálculo do IDH	19
2.4. IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	22
3. O BRASIL E O IDH	25
3.1. O Brasil no contexto mundial	25
3.2. IDH-M no Brasil	28
3.2.1. Rio de Janeiro e demais Unidades da Federação	28
3.2.2. Classificação dos municípios	31
3.2.3. Barra Mansa e região	34
4. BAIRRO VISTA ALEGRE	37
4.1. Localização do bairro Vista Alegre	37
4.2. Aspectos gerais do bairro Vista Alegre	39
4.3. Taxa de alfabetização de adultos	46
4.4. Taxa bruta de frequência escolar	47
4.5. Renda per capita	48
4.6. Índice de longevidade	49
4.7. Cálculo do IDH do bairro Vista Alegre	51
5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS	54
6. CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
APÊNDICE A – Questionário aplicado para entrevista com moradores do bairro	64
APÊNDICE B – Tabela e Gráfico com o resultado da 1ª questão do questionário de entrevista com moradores	65
APÊNDICE C – Tabela e Gráfico com o resultado da 2ª questão do questionário de entrevista com moradores	66
APÊNDICE D – Tabela e Gráfico com o resultado da 3ª questão do questionário de entrevista com moradores	67
APÊNDICE E – Tabela e Gráfico com o resultado da 4ª questão do questionário de entrevista com moradores	69
APÊNDICE F – Tabela e Gráfico com o resultado da 5ª questão do questionário de entrevista com moradores	70
APÊNDICE G – Tabela e Gráfico com o resultado da 6ª questão do questionário de entrevista com moradores	71
APÊNDICE H – Tabela e Gráfico com o resultado da 7ª questão do questionário de entrevista com moradores	73
ANEXO A – Mapa do Estado do Rio de Janeiro, com destaque para a localização da Região do Médio Paraíba e do município de Barra Mansa	75
ANEXO B – Mapa de Barra Mansa, com destaque para a localização do perímetro urbano do distrito sede	76

1. INTRODUÇÃO

Mais que um índice, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) reúne indicadores relativos à qualidade de vida da população, em áreas referentes à educação, renda e expectativa de vida. E, justamente por isso, pode representar mais precisamente as reais disparidades existentes entre as diferentes regiões e quais são as maiores carências em cada região.

O proposto pelo presente trabalho é levar o cálculo do IDH para além das esferas nacional, estadual e municipal, estabelecendo o índice a nível de bairro, com o objetivo de apresentar um indicador que possa servir de embasamento para o planejamento e execução de ações governamentais localizadas, tendo em vista a importância que representam os indicadores sociais nesta área.

Para chegar ao IDH do bairro Vista Alegre, o objetivo deste trabalho é reunir o maior número de indicadores sociais referentes à educação, renda e longevidade no bairro, de forma a apresentar um resultado o mais preciso possível, seguindo a metodologia de cálculo de IDH proposta pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e fazendo as adequações necessárias.

O trabalho se inicia com uma abordagem sobre a definição do termo IDH e sobre como é feito o seu cálculo, a nível de países e a nível de estados e municípios, explicando a importância do indicador e as adequações que se fizeram necessárias em cada etapa do cálculo.

Em um segundo momento, procede-se uma apresentação dos dados já existentes, referentes ao IDH dos países, estados e municípios, fazendo um breve comparativo entre esses indicadores.

Na abordagem sobre o bairro Vista Alegre, é feita uma breve apresentação do perfil e localização do bairro, antes que sejam apresentados os indicadores a partir dos quais será feito o cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano do bairro.

Ao final do trabalho, espera-se alcançar um IDH para o bairro Vista Alegre, que seja o mais preciso possível, dentro das adequações necessárias, e que não fuja à realidade do conhecimento empírico acerca do local de estudo, que se coloca abaixo dos indicadores alcançados pelo município de Barra Mansa, do qual o bairro faz parte.

2. IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desde 1990, o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) calcula o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), com vistas a medir o desenvolvimento dos países no que diz respeito à qualidade de vida da população, levando em conta indicadores sociais em diversas áreas. Ao longo deste capítulo será possível entender que indicadores são estes, como é feito o cálculo do IDH dos países e como é medido o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), de municípios e Unidades da Federação.

2.1. Importância do indicador

Dada a nova realidade posta no Brasil, a qual prioriza a preocupação com os problemas sociais, como desemprego, má distribuição de renda, analfabetismo e falta de acesso à educação pública, falta de saneamento, violência e falta de assistência médica no setor público, o uso de indicadores estatísticos para o planejamento de ações governamentais torna-se fundamental.

No Brasil há uma gama de indicadores disponíveis, como o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Censo Escolar do MEC (Ministério da Educação), a Pesquisa sobre Condições de Vida da Fundação SEADE e o IQM (Índice de Qualidade dos Municípios), que cada vez mais vêm servindo como base ao planejamento de intervenções no setor público.

O IDH se apresenta como um indicador importante, por reunir em seus cálculos índices obtidos em várias pesquisas, permitindo, além do comparativo entre as realidades das diferentes regiões, verificar quais as maiores carências atravessadas por cada região. Com isso, é possível estabelecer as prioridades de investimentos em cada local.

Os órgãos governamentais também têm usado o comparativo dos dados do IDH para estabelecer metas a serem alcançadas e, a partir daí estabelecer ações e programas a serem executados. Isso foi bem descrito por Fernando Peregrino (2001, p. 17):

“Portanto, a nossa ação nessa área de desenvolvimento humano foi sempre pautada pela melhoria desses indicadores. [...] Foi assim que nos preocupamos em gerir melhor as políticas sociais. Não apenas pelo fato em si de fazermos bons Restaurantes Populares, ou bons programas de Morar Feliz, ou o Cheque-Cidadão, mas mostrar o quanto eles estão, de forma eficaz, impactando as condições de vida da nossa população. É isso o que interessa em nossa visão de governo em relação a políticas públicas.” (PEREGRINO, 2001, p. 17)

Ao comentar o programa Cheque-Cidadão, a governadora do Estado do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus, explicitou a preocupação com os impactos do programa sobre os indicadores:

“Outro aspecto que deve ser observado neste Programa é o seu impacto no IDH [...], em quatro aspectos: aumento efetivo de renda, saúde e educação (os pais devem mostrar que estão em dia com a carteira de vacinação e os boletins escolares dos filhos menores), além da cidadania, já que a pessoa vai ao supermercado e escolhe os alimentos que deseja comprar, sem imposição da cesta básica.” (MATHEUS, In: PEREGRINO, 2001, p. 13)

Sabendo da importância do IDH como balizador para ações no setor público, o município do Rio de Janeiro, de forma inovadora, executou o cálculo do IDH ao nível de bairro, o que permitiu um maior conhecimento da realidade de cada área da cidade, um conhecimento da particularidade e da dificuldade que cada comunidade apresenta no dia-a-dia. O relatório final deste trabalho, divulgado pelo PNUD e pela Prefeitura da Cidade do Rio, permitiu não apenas o planejamento de ações governamentais, mas também que a comunidade se identificasse melhor e conhecesse mais a cidade onde vive.

“Assim, ao identificar as principais características da cidade e da sua diversidade, este Relatório visa a auxiliar a sociedade carioca a consolidar sua identidade, aprofundar o seu autoconhecimento, sonhar e planejar o seu futuro. É também seu objetivo auxiliar na seleção e no desenho das ações que irão transformar a cidade que hoje os cariocas têm, na cidade que eles sonham ou desejam ter amanhã.” (Desenvolvimento Humano e condições de vida na cidade do Rio de Janeiro e seus bairros, 2001, p. 1)

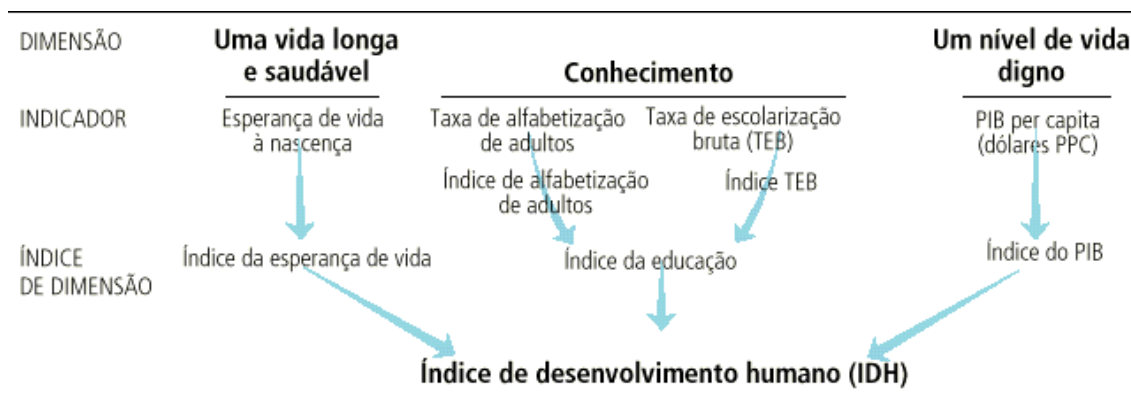
Cabe também levar em conta que, a análise de indicadores, não apenas do IDH, mas de todos os indicadores disponíveis, tem sido levada em consideração pela iniciativa privada quando do planejamento de investimentos. Uma empresa irá preferir investir seu capital para expandir seus negócios em locais onde as condições de vida da população estejam mais satisfatórias e onde as condições de infra-estrutura básicas atendam mais às suas necessidades.

2.2. IDH – conceito e histórico

O IDH foi criado em 1990 na intenção de medir o desenvolvimento humano dos países, levando em conta três dimensões básicas: “viver uma vida longa e saudável, ser instruído e ter um padrão de vida digno” (PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 34). Para isso combina indicadores de esperança de vida, alfabetização, escolarização e rendimento, o que permite uma visão mais ampla do desenvolvimento de um local do que considerando apenas o rendimento, que até então era usado e que freqüentemente é equiparado ao bem-estar.

Figura 1

Diagrama de construção do IDH



Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 252

O conceito de desenvolvimento humano é bem mais amplo que o índice alcançado pelo IDH, no entanto, há aspectos do desenvolvimento humano, como liberdade política e participação na vida da comunidade, que não estão incluídos no IDH, porque são extremamente difíceis de ser medidos.

“Apesar de cuidadosos esforços para explicar que o conceito é mais vasto que a medida, o desenvolvimento humano continua identificado com o IDH – enquanto as liberdades políticas, a participação na vida da comunidade e a segurança física são freqüentemente negligenciados. Mas, tais capacidades são universais e fundamentais, na mesma medida em que são o saber ler e o gozar de boa saúde. São coisas valorizadas por toda a gente – e, sem elas, há outras coisas que ficam excluídas. E não são incluídas no IDH porque são difíceis de medir adequadamente, não porque sejam de algum modo menos importantes para o desenvolvimento humano.” (PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 52)

O IDH dos países é estabelecido através de pesquisas realizadas pelo PNUD, nas quais se avaliam indicadores que são disponibilizados pelos países no período que mais se aproxima ao da realização da pesquisa.

O IDH permite que se avalie o diferente progresso dos países ao longo dos anos. Um exemplo disso pode ser dado se comparados os índices de Brasil e Venezuela entre 1975 e 2000. Em 1975 a Venezuela possuía um IDH muito superior ao brasileiro, no entanto o Brasil obteve mais progressos durante este período que a Venezuela, conseguindo aproximar seu índice ao da Venezuela. Também é possível verificar que as classificações segundo IDH e segundo PIB (Produto Interno Bruto) per capita se diferem. É possível que um país atinja altos níveis de desenvolvimento humano sem rendimentos elevados, assim como rendimentos elevados não garantem altos níveis de desenvolvimento humano.

O índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Países com IDH de até 0,499 têm um desenvolvimento humano considerado baixo, os países cujo IDH se encontra entre 0,500 e 0,799 têm um desenvolvimento humano considerado médio e os países que apresentam IDH superior a 0,800 são considerados de desenvolvimento humano alto.

2.3. Cálculo do IDH

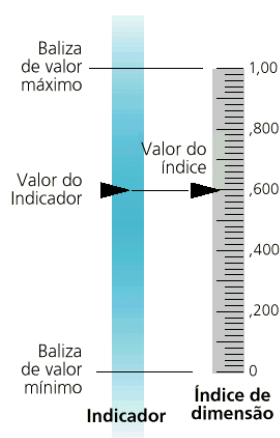
Como já enfatizado, o IDH calcula o desenvolvimento humano, levando em conta três dimensões básicas:

- Uma vida longa e saudável, que é medida pela esperança de vida ao nascer;
- Acesso ao conhecimento, que é medida pela taxa de alfabetização de adultos e pela taxa de escolarização bruta;
- Um nível de vida digno, que é medida pelo PIB per capita.

Antes de realizar o cálculo do IDH, é necessário estabelecer valores mínimos e máximos (balizas) para cada indicador primário. O desempenho alcançado por cada dimensão é expresso por um valor entre 0 e 1, conforme o exemplo da Figura 2.

Figura 2

Balizas para o cálculo do IDH



Indicador	Valor máximo	Valor mínimo
Esperança de vida ao nascer	85 anos	25 anos
Taxa de alfabetização de adultos	100%	0%
Taxa de escolarização bruta	100%	0%
PIB per capita (em dólares)	40.000	100

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 253

Para o cálculo de todos os índices utiliza-se uma mesma fórmula (Figura 3).

Figura 3

Fórmula para cálculo das dimensões do IDH

$$\text{Índice} = \frac{\text{Valor Atual} - \text{Valor Mínimo}}{\text{Valor Máximo} - \text{Valor Mínimo}}$$

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 253

Observa-se, entretanto, na utilização da fórmula acima, apenas algumas particularidades no cálculo do índice de educação e no cálculo do índice do PIB.

O índice de educação, ou de acesso ao conhecimento, leva em consideração dois indicadores: a taxa de alfabetização de adultos e a taxa de escolarização bruta, sendo que é atribuído um peso maior à taxa de alfabetização de adultos, conforma a fórmula abaixo:

Figura 4

Fórmula para o cálculo da dimensão educação

$\text{Índice de educação} = \frac{2/3 \text{ Taxa de alfabetização de adultos}}{+} \frac{1/3 \text{ Taxa de escolarização bruta}}$

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 253

O índice do PIB é calculado utilizando o PIB per capita ajustado. “O desenvolvimento é ajustado porque para alcançar um nível elevado de desenvolvimento humano não é necessário um rendimento ilimitado.” (PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, p. 253). Para isso, utiliza-se o logaritmo do rendimento, conforme a fórmula abaixo:

Figura 5

Fórmula para o cálculo da dimensão renda

$\text{Índice do PIB} = \frac{\log(\text{Valor Atual}) - \log(\text{Valor Mínimo})}{\log(\text{Valor Máximo}) - \log(\text{Valor Mínimo})}$

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 253

A partir do momento em que estão calculados dos índices de cada dimensão, estabelecer o IDH torna-se muito fácil, pois, como mostra a fórmula abaixo, o IDH consiste numa média simples dos índices alcançados nas três dimensões.

Figura 6

Fórmula para cálculo do IDH

$\text{IDH} = \frac{\text{Índice de esperança de vida} + \text{Índice de Educação} + \text{Índice do PIB}}{3}$
--

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 253

2.4. IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Em alguns países, o cálculo do IDH não ficou restrito apenas à escala nacional. Foram estabelecidos Índices de Desenvolvimento Humano para regiões e/ou municípios, traçando um comparativo de desenvolvimento humano entre as regiões e entre os municípios dentro do país. Este é o caso do Brasil, onde é calculado o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), que estabelece o índice ao nível de Estado e de Município, permitindo que haja uma comparação entre as diversas realidades de desenvolvimento existentes no país. O IDH-M foi calculado duas vezes no Brasil, a primeira em 1991 e a segunda em 2000.

A cidade do Rio de Janeiro é a única do país que estendeu o cálculo do IDH ao nível de Regiões Administrativas e Bairros, permitindo o comparativo entre as diferentes realidades existentes ao nível de município, com vistas ao planejamento de ações do poder público municipal.

Para estabelecer o Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios as dimensões são as mesmas (educação, longevidade e renda), mas alguns dos indicadores usados são diferentes. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH-M são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores.

O cálculo da dimensão educação, leva em consideração dois indicadores: o percentual de pessoas alfabetizadas com mais de 15 anos de idade e a taxa de frequência bruta às salas de aula.

Entende-se que, pelo calendário do Ministério da Educação, uma criança que não se afastar da escola completará o Ensino Fundamental aos 14 anos de idade. Por isso calcular a taxa de analfabetos a partir dos 15 anos.

Para o cálculo da dimensão longevidade, é considerado o mesmo indicador usado pelo IDH de países: a esperança de vida ao nascer.

No cálculo da dimensão renda, não é usado o PIB municipal per capita e sim a renda municipal per capita, ou seja, a renda média de todos os habitantes do município.

O cálculo do IDH-M é basicamente igual ao do IDH de países, havendo apenas algumas adequações nos indicadores usados. Alguns indicadores usados no cálculo do IDH de países são complexos demais ou inadequados para o cálculo em núcleos sociais menores. Um exemplo disso está no cálculo da dimensão educação:

“Para medir o acesso à educação em grandes sociedades, como um país, a taxa de matrícula nos diversos níveis do sistema educacional é um indicador suficientemente preciso. Quando o foco está em núcleos sociais menores, como municípios, esse indicador é menos eficaz, pois os estudantes podem morar em uma cidade e estudar em outra, distorcendo as taxas de matrícula. Daí a opção pelo indicador de frequência à sala de aula, que é baseado em dados censitários. O que se pretende aferir é a parcela da população daquela cidade que vai à escola em comparação à população municipal em idade escolar.” (PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003)

No cálculo dessa dimensão, o IDH dos países leva em conta a taxa de matrículas nos diversos níveis da educação. Já o IDH-M leva em consideração o número de pessoas que moram no local que freqüentam a escola, matriculadas no local ou não, dividido pelo número de habitantes do local em idade escolar (entre 7 e 22 anos, segundo o calendário do MEC).

Outra adequação ocorre na dimensão renda, onde o cálculo do IDH-M baseado no PIB per capita do município, conforme ocorre com o IDH dos países, torna-se inadequado, pois “nem toda a renda produzida dentro da área do município é apropriada pela população residente” (PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003). Neste caso, a alternativa foi estabelecer o cálculo através da renda municipal per capita, que indica a renda média dos indivíduos residentes no município e é baseada nos dados do Censo do IBGE do ano 2000. A baliza de valores máximo e mínimo utilizada no cálculo está expressa em dólares, o que leva a outra adequação: “convertem-se os valores anuais máximo e mínimo expressos em dólar [...], adotados nos relatórios internacionais do PNUD (US\$ 40.000,00 e US\$ 100,00, respectivamente), em valores mensais expressos em reais: R\$ 1.560,17 e R\$ 3,90” (PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003), baseando-se na cotação do dólar no dia 1 de agosto do ano 2000, que foi o ano da realização do Censo Demográfico.

3. O BRASIL E O IDH

O Brasil, com seu IDH em 0,757 não ocupa posição de destaque em relação à classificação dos países segundo o IDH. Tal fato pode ser explicado pelas desigualdades regionais existentes no país.

Neste capítulo será possível analisar a situação brasileira em relação a outros países e fazer um breve comparativo entre as diferentes realidades existentes no país, tanto em nível de Unidades da Federação, quanto em nível de municípios.

3.1. O Brasil no contexto mundial

O país com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano no mundo, em 2002, segundo o PNUD, é a Noruega, com um índice de 0,942, seguida de Suécia (0,941) e Canadá (0,940). Conforme pode ser observado na Tabela 1, entre os vinte países com melhor índice de desenvolvimento humano, todos são países considerados desenvolvidos, ou países do Norte.

Tabela 1

Os vinte primeiros países no ranking do IDH

Posição	País	IDH	Posição	País	IDH
1	Noruega	0,942	11	Suíça	0,928
2	Suécia	0,941	12	França	0,928
3	Canadá	0,940	13	Reino Unido	0,928
4	Bélgica	0,939	14	Dinamarca	0,926
5	Austrália	0,939	15	Áustria	0,926
6	Estados Unidos	0,939	16	Luxemburgo	0,925
7	Islândia	0,936	17	Alemanha	0,925
8	Holanda	0,935	18	Irlanda	0,925
9	Japão	0,933	19	Nova Zelândia	0,917
10	Finlândia	0,930	20	Itália	0,913

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 149.

O Brasil, por sua vez, com um índice de 0,757, posiciona-se bem distante desta realidade. Ocupando a 73ª posição neste ranking, está posicionado na faixa considerada de Desenvolvimento Humano Médio (países cujo IDH se encontra entre 0,500 e 0,799), estando atrás de vários países da América Latina, da Ásia e, até mesmo, da África, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2

Alguns países com IDH superior ao do Brasil

Posição	País	Continente/Região	Índice
31	Barbados	Caribe	0,871
34	Argentina	América Latina	0,844
37	Polônia	Europa	0,833
38	Chile	América Latina	0,831
40	Uruguai	América Latina	0,831
43	Costa Rica	América Latina	0,820
44	São Cristóvão e Névis	Caribe	0,814
47	Seychelles	África	0,811
53	Letônia	Europa	0,800
54	México	América Latina	0,796
55	Cuba	Caribe	0,795
58	Belice	América Latina	0,784
59	Malásia	Ásia	0,782
61	Dominica	Caribe	0,779
64	Líbia	África	0,773
67	Maurício	África	0,772
68	Colômbia	América Latina	0,772
69	Venezuela	América Latina	0,770
70	Tailândia	Ásia	0,762
72	Fiji	Oceania	0,758
73	Brasil	América Latina	0,757

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 149.

Como pode ser observado, o Brasil não ocupa uma posição de destaque na classificação dos países segundo o IDH, sendo deixado para trás por várias nações onde as condições para estabelecer um bom desempenho no que diz respeito ao Desenvolvimento Humano são menores.

O Brasil, por sua riqueza, possui condições infinitas de almejar um melhor desempenho no IDH, tendo como meta não melhorar posições no ranking em detrimento de outras nações, mas sim, alcançar um indicador que o coloque entre as nações com o desenvolvimento humano considerado alto, ou seja, com IDH a partir de 0,800.

3.2. IDH-M no Brasil

Conforme já enfatizado, o Brasil, a exemplo de outras nações, como Chile e Argentina, não deixou o cálculo do IDH restrito apenas à escala nacional, estabelecendo índices de desenvolvimento humano para as Unidades da Federação e para os municípios, trata-se do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDH-M.

A pesquisa e o cálculo do IDH-M, no Brasil, são realizados pelo PNUD, em parceria com a Fundação João Pinheiro e com o IPEA.

3.2.1. Rio de Janeiro e demais Unidades da Federação

Em relação às demais Unidades da Federação, o Estado do Rio de Janeiro ocupa, em 2000, uma posição muito confortável, no que diz respeito ao IDH. Conforme pode ser visto na Tabela 3, com um IDH de 0,807, o Rio de Janeiro ocupa a 5ª posição no ranking nacional do IDH, estando entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH superior a 0,800), segundo a classificação do PNUD.

A Tabela 3 também permite analisar que o IDH-M é mais um índice que demonstra as desigualdades existentes entre as diferentes regiões do país. Pode-se perceber que nas dez últimas posições da tabela (entre 18º e 27º) encontram-se todos os estados nordestinos, sendo

a única exceção entre eles o Estado do Acre. Por outro lado, entre os 6 melhores, encontram-se todos os estados da Região Sul do país, mais São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal.

Tabela 3

IDH-M das Unidades da Federação – 2000

Posição	UF	IDH-M
1	Distrito Federal	0,844
2	Santa Catarina	0,822
3	São Paulo	0,820
4	Rio Grande do Sul	0,814
5	Rio de Janeiro	0,807
6	Paraná	0,787
7	Mato Grosso do Sul	0,778
8	Goiás	0,776
9	Mato Grosso	0,773
10	Minas Gerais	0,773
11	Espírito Santo	0,765
12	Amapá	0,753
13	Roraima	0,746
14	Rondônia	0,735
15	Pará	0,723
16	Amazonas	0,713
17	Tocantins	0,710
18	Pernambuco	0,705
19	Rio Grande do Norte	0,705
20	Ceará	0,700
21	Acre	0,697
22	Bahia	0,688
23	Sergipe	0,682
24	Paraíba	0,661
25	Piauí	0,656
26	Alagoas	0,649
27	Maranhão	0,636

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

O IDH dos estados nordestinos, últimos no ranking nacional, são comparáveis aos de países pobres ou de nações que atravessam crises políticas e sociais. O Estado do Maranhão,

por exemplo, com um IDH de 0,636, posiciona-se abaixo de países como Gabão (0,637) e Bolívia (0,653) e o Estado de Pernambuco, 18º entre os estados brasileiros, com IDH em 0,705, posiciona-se abaixo de Cabo Verde (0,715).

Na outra ponta da tabela, os estados com melhor desempenho possuem IDH próximos aos de países desenvolvidos.

O Estado do Rio de Janeiro possui um IDH que, se comparado com o IDH dos países, o posicionaria entre os 50 melhores do mundo, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 4

O Rio de Janeiro e o IDH dos países

Posição	País	IDH
45	Kuwait	0,813
46	Emirados Árabes Unidos	0,812
47	Seychelles	0,811
48	Croácia	0,809
49	Lituânia	0,808
	Rio de Janeiro	0,807
50	Trinidad e Tobago	0,805
51	Catar	0,803
52	Antígua e Barbuda	0,800
53	Letônia	0,800
54	México	0,796

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 149. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

Apesar das disparidades encontradas no IDH das diferentes Unidades da Federação, é importante salientar que todos eles estão classificados como áreas de desenvolvimento

humano médio ou desenvolvimento humano alto, caso do Distrito Federal e dos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

3.2.2. Classificação dos municípios

Entre os municípios, a desigualdade encontrada nos indicadores é ainda maior. Em primeiro lugar no ranking aparece o município de São Caetano do Sul, no ABC paulista, com o IDH-M em 0,919, seguido do também paulista, Águas de São Pedro (0,908) e de Niterói (0,886). Na outra ponta da tabela, o município brasileiro com pior IDH-M é Manari, no Estado de Pernambuco, com IDH-m em 0,467.

A Tabela 5, apresenta os 15 melhores municípios e os 15 piores municípios, segundo o IDH-M, permitindo a verificação da dimensão da desigualdade existente entre os municípios brasileiros.

Tabela 5

Os 15 maiores e os 15 menores IDH-M no Brasil

Os 15 melhores				Os 15 piores			
	Município	UF	IDH-M		Município	UF	IDH-M
1	São Caetano do Sul	SP	0,919	5493	Matões do Norte	MA	0,495
2	Águas de São Pedro	SP	0,908	5494	Cacimbas	PB	0,494
3	Niterói	RJ	0,886	5495	Gov. Newton Bello	MA	0,494
4	Florianópolis	SC	0,875	5496	Milton Brandão	PI	0,494
5	Santos	SP	0,871	5497	Murici dos Portelas	PI	0,494
6	Bento Gonçalves	RS	0,870	5498	Lagoa Grande	MA	0,498
7	Balneário Camboriú	SC	0,867	5499	Santana do Maranhão	MA	0,488
8	Joaçaba	SC	0,866	5500	Caraúbas do Piauí	PI	0,487
9	Porto Alegre	RS	0,865	5501	Ipixuna	AM	0,487
10	Fernando de Noronha*	PE	0,862	5502	Araiozes	MA	0,486
11	Carlos Barbosa	RS	0,858	5503	Centro do Guilherme	MA	0,484
12	Caxias do Sul	RS	0,857	5504	Guaribas	PI	0,479
13	Joinville	SC	0,857	5505	Traipu	AL	0,479
14	Jundiá	SP	0,857	5506	Jordão	AC	0,475
15	Vinhedo	SP	0,857	5507	Manari	PE	0,467

* Fernando de Noronha é Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

Enquanto o município de São Caetano do Sul – SP, possui um IDH comparável ao de países desenvolvidos, existem municípios, como Guaribas – PI, que possuem IDH entre os piores se comparados ao IDH dos países. Há também municípios em situação intermediária, ou seja, com IDH considerado médio segundo a classificação do PNUD. A Tabela 6 apresenta um comparativo do IDH-M de 8 municípios brasileiros com o IDH dos países.

Tabela 6

Comparativo entre o IDH-M de municípios selecionados e o IDH dos países

Posição do País	Posição do Município	País/Município	IDH
17		Alemanha	0,925
	1	São Caetano do Sul – SP	0,919
20		Itália	0,913
28		Portugal	0,880
	4	Florianópolis – SC	0,875
30		Malta	0,875
48		Croácia	0,809
	444	Barra Mansa – RJ	0,806
50		Trinidad e Tobago	0,805
104		El Salvador	0,706
	2889	Cardoso Moreira – RJ	0,706
121		Ilhas Salomão	0,622
	4405	Caxias – MA	0,614
122		Namíbia	0,610
126		Botswana	0,572
	5276	Craíbas – AL	0,553
128		Zimbabwe	0,551
143		Laos	0,485
	5504	Guaribas – PI	0,479
145		Bangladesh	0,478
146		Haiti	0,471
147		Madagascar	0,469
	5507	Manari – PE	0,467

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 149. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

Entre os municípios fluminenses, o que obtém o melhor desempenho na classificação nacional segundo o IDH é o município de Niterói, que ocupa a 3ª posição, seguido de longe pelo município do Rio de Janeiro, que ocupa a 60ª posição.

3.2.3. Barra Mansa e região

Analisando a situação quanto ao desenvolvimento humano de todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro, pode-se afirmar que a Região do Médio Paraíba reúne municípios que, em sua maioria, ocupam posições privilegiadas. Cinco municípios dessa região estão entre os 10 melhores IDH-M do Estado, conforme pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7

Os 10 melhores IDH-M no Estado do Rio de Janeiro

Posição	Município	IDH-M
1	Niterói	0,886
2	Rio de Janeiro	0,842
3	Volta Redonda	0,815
4	Nova Friburgo	0,810
5	Resende	0,809
6	Barra Mansa	0,806
7	Petrópolis	0,804
8	Itatiaia	0,800
9	Iguaba Grande	0,796
10	Pinheiral	0,796

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

De 12 municípios que compõem a Região do Médio Paraíba, 4 possuem alto desenvolvimento humano (IDH a partir de 0,800) e todos os demais estão na faixa de médio desenvolvimento humano.

O município de Barra Mansa, ocupa a 3ª posição entre os municípios do Médio Paraíba, conforme pode ser observado na Tabela 8.

Tabela 8

IDH-M dos municípios do Médio Paraíba

Posição	Município	IDH-M
1	Volta Redonda	0,815
2	Resende	0,809
3	Barra Mansa	0,806
4	Itatiaia	0,800
5	Pinheiral	0,796
6	Quatis	0,791
7	Barra do Piraí	0,781
8	Piraí	0,776
9	Valença	0,776
10	Porto Real	0,743
11	Rio das Flores	0,739
12	Rio Claro	0,737

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

Apesar de considerável posição em relação aos demais municípios fluminenses, se comparado o IDH-M de Barra Mansa ao de outros municípios localizados no eixo Rio – São Paulo (Campinas, São José dos Campos e Guaratinguetá, por exemplo), verifica-se que ainda há muito a melhorar em relação ao IDH-M, para que Barra Mansa continue a acompanhar o desenvolvimento dos demais municípios da região. Veja na Tabela 9, este comparativo, levando em consideração apenas municípios que se encontram fora das regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Tabela 9

IDH-M de alguns municípios localizados no eixo Rio – São Paulo

Posição Nacional	Município	IDH-M
24	Campinas – SP	0,852
32	São José dos Campos – SP	0,849
87	Taubaté – SP	0,837
95	Caçapava – SP	0,834
103	Tremembé – SP	0,834
223	Bragança Paulista – SP	0,820
253	Guaratinguetá – SP	0,818
299	Pindamonhangaba – SP	0,815
305	Volta Redonda – RJ	0,815
389	Cruzeiro – SP	0,809
391	Jacareí – SP	0,809
396	Resende – RJ	0,809
431	Lorena – SP	0,807
444	Barra Mansa – RJ	0,806
480	Aparecida – SP	0,804
556	Piquete – SP	0,801
562	Itatiaia – RJ	0,800

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003

4. BAIRRO VISTA ALEGRE

Tamanhas desigualdades entre as diferentes regiões e/ou os diferentes municípios do país, justificam a preocupação em efetuar a pesquisa do IDH também na escala local, servindo esta para auxiliar o planejamento de ações localizadas, com vistas a melhorar o desempenho do índice nacional.

Com as diferentes áreas dentro de um mesmo município não é diferente. As desigualdades existentes a nível nacional, também existem se comparadas áreas ou bairros de um mesmo município, podendo ser ainda maiores. Desta forma, também se justificaria a produção de indicadores a nível de bairro, que servissem de auxílio ao poder público no planejamento das ações que pudessem causar impacto no desempenho do índice.

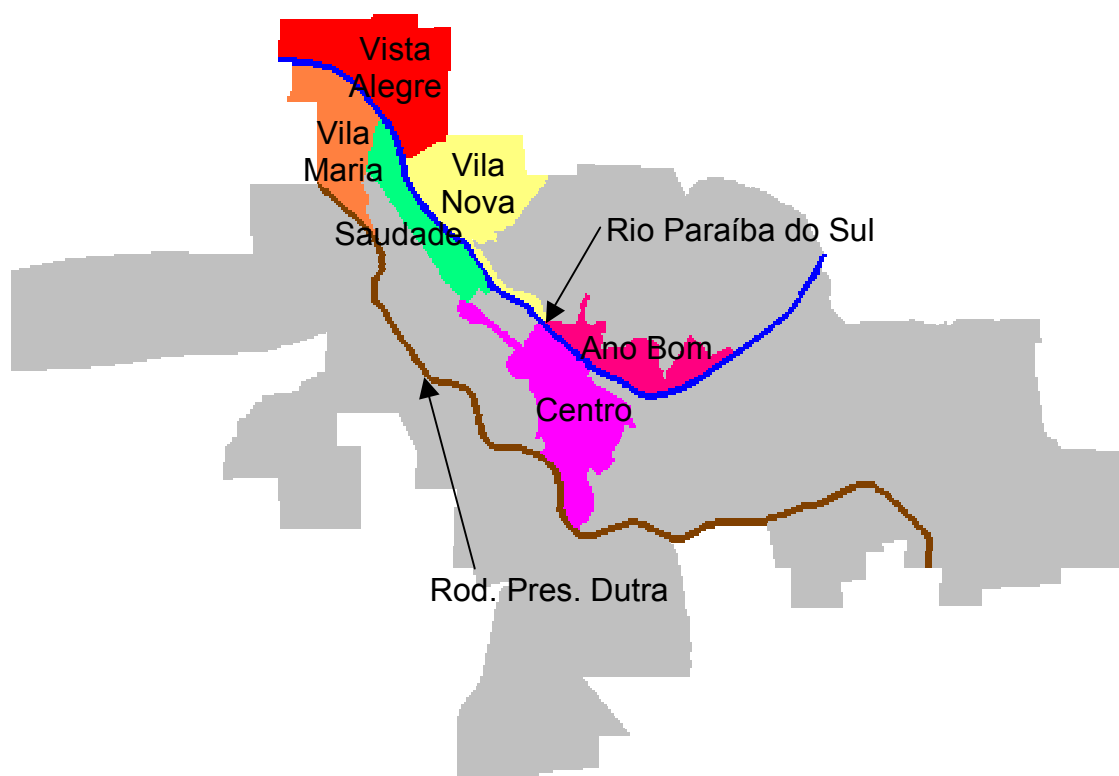
No decorrer deste capítulo, serão apresentados alguns indicadores, a partir dos quais será possível estabelecer o índice de desenvolvimento humano do bairro Vista Alegre.

4.1. Localização do bairro Vista Alegre

O bairro Vista Alegre está localizado a noroeste da malha urbana do município de Barra Mansa, delimitando-se com o Rio Paraíba do Sul e com o bairro Vila Nova, conforme pode ser visto no Mapa 1.

Mapa 1

Perímetro urbano do município de Barra Mansa



Fonte: ESTATCART, 2003

Os bairros Vila Nova e Saudade são as duas vias de acesso do bairro Vista Alegre ao Centro e ao bairro Ano Bom, um dos principais bairros do município.

4.2. Aspectos gerais do bairro Vista Alegre

De acordo com o Censo do IBGE, o bairro Vista Alegre possui uma população de 12139 habitantes, sendo o maior bairro do município em população absoluta. Estes habitantes estão distribuídos em 3338 domicílios, sendo a média de 3,64 habitantes por domicílio.

O bairro possui 5 escolas, 3 municipais e 2 estaduais, para atender a uma população em idade escolar (pessoas entre 07 e 22 anos de idade) de 3660 habitantes. Analisando as informações cedidas pelas próprias escolas, conforme a Tabela 10, é possível observar que em algumas delas, há salas de aula ociosas, que, se em uso, poderiam amenizar a carência de matrículas escolares no bairro, já que o número total de pessoas matriculadas nas escolas do bairro é de 2601 pessoas, bem abaixo do número total de pessoas em idade escolar.

Tabela 10

Estrutura e funcionamento das escolas do bairro Vista Alegre

Escola	Total de salas	Turnos de funcionamento	Turmas por turno
Escola Estadual Loteamento Chinês	5	Manhã	5
		Tarde	5
		Noite	Não funciona
Colégio Municipal Padre Anchieta*	10	Manhã	10
		Meio**	7
		Tarde	10
		Noite	4
Escola Estadual Municipalizada Belo Horizonte	6	Manhã	6
		Meio**	6
		Tarde	5
		Noite	Não funciona
Escola Estadual Municipalizada Vista Alegre	8	Manhã	8
		Tarde	8
		Noite	Não funciona
CIEP 493	18	Manhã	11
		Tarde	Não funciona
		Noite	10

* 3 salas do Colégio Municipal Padre Anchieta funcionam em uma igreja vizinha, devido ao fato de a escola estar em reforma.

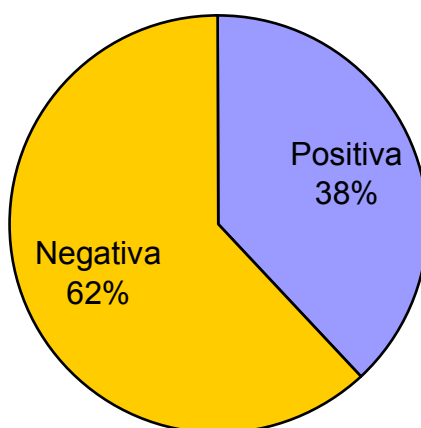
** Em algumas escolas de Barra Mansa os turnos escolares são menores, criando um turno intermediário entre o da manhã e o da tarde.

Fonte: Escolas do bairro.

Quanto à saúde, o bairro é servido por um posto de saúde e por uma unidade do Programa de Saúde da Família, os quais não têm sido suficientes para a satisfação da população do bairro, conforme pode ser visto no Gráfico 1 e no Gráfico 2, que apresentam os resultados de entrevistas estruturadas, realizadas com a população do bairro, no mês de outubro de 2003.

Gráfico 1

Aprovação da população quanto ao atendimento nas unidades de saúde do bairro Vista Alegre

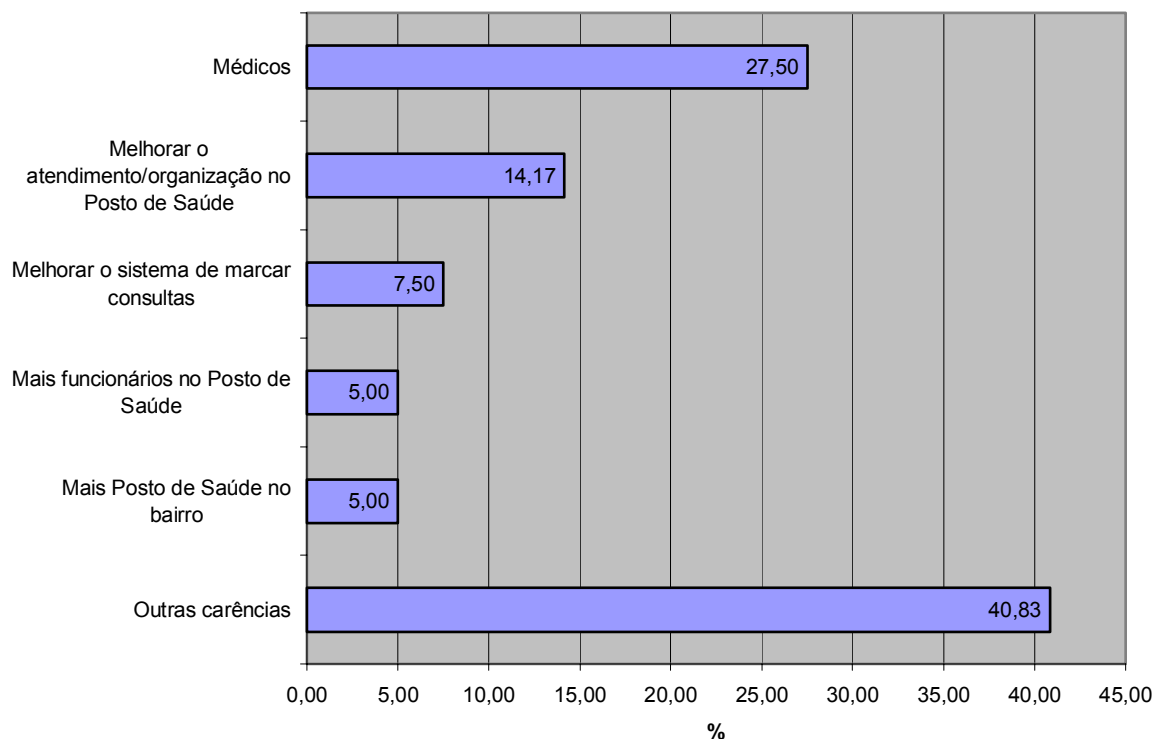


Fonte: Pesquisa de Campo

Como pode ser visto no Gráfico 1, apenas 38% da população do bairro aprova o atendimento nas unidades de saúde do bairro e 62% estão insatisfeitos com o atendimento. Já no Gráfico 2, pode-se perceber que 27,5% da população apontam que a principal carência do bairro na área de saúde é a falta de médicos nas unidades de saúde.

Gráfico 2

Principais carências do bairro no que diz respeito à saúde



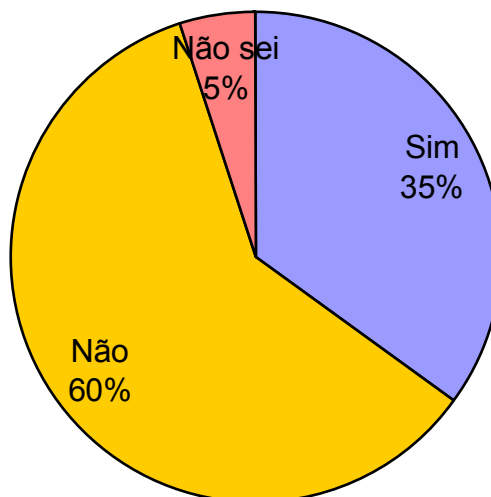
Fonte: Pesquisa de Campo

O bairro Vista Alegre é servido por 5 linhas de ônibus, sendo 3 linhas municipais, fazendo o percurso bairro-centro, e duas intermunicipais, ambas ligando o bairro ao município de Volta Redonda.

Apesar de haver 3 praças e uma quadra no bairro, a população não considera o bairro bem servido em áreas de lazer, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3

Percentual de pessoas que consideram o bairro bem servido em áreas para lazer



Fonte: Pesquisa de Campo

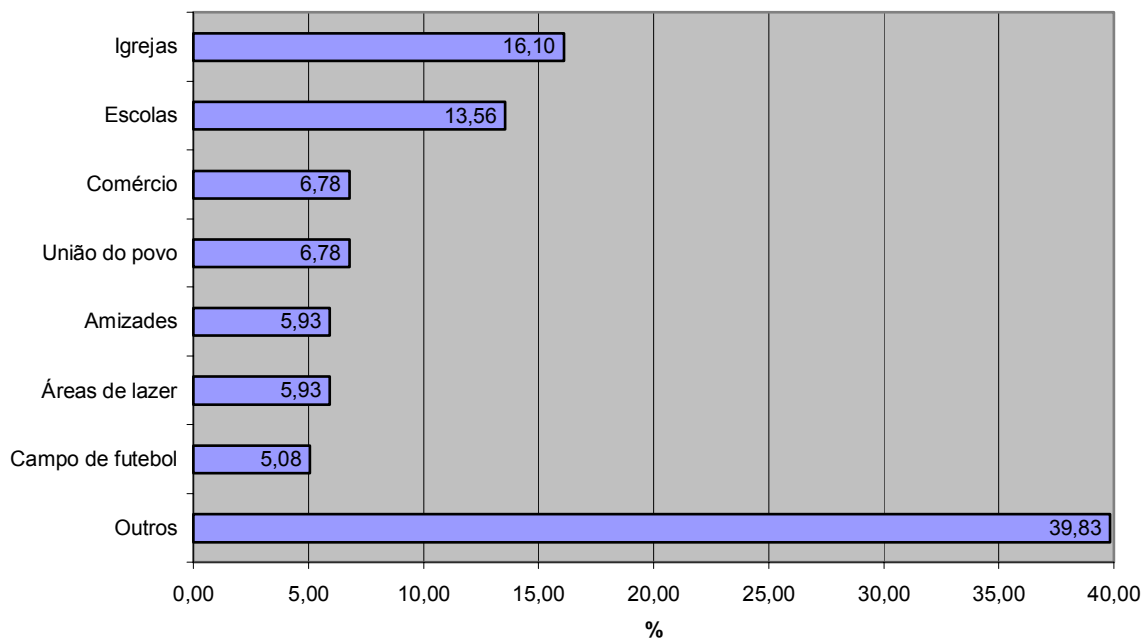
Três associações de moradores atuam no bairro, a Associação de Moradores de Vista Alegre (AMVA), que atua no bairro como um todo; a Associação de Moradores do Loteamento Sofia e a Associação de Moradores do Belo Horizonte e Aiuruoca, que atuam especificamente nestas duas localidades.

Com sede no bairro Vista Alegre, a Casa Paz e Bem, atende a 100 crianças carentes do bairro, com ações sócio-educativas, através do Projeto Curumim e do Projeto Fábrica de Vassouras, que utiliza garrafas pet na fabricação de vassouras.

Para a população do bairro, o que há de melhor no bairro são as igrejas e as escolas, conforme pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 4

Melhores aspectos do bairro Vista Alegre



Fonte: Pesquisa de Campo

Quando questionados sobre as carências do bairro, os moradores apresentaram várias áreas onde há carências, desde policiamento, educação e saúde, até falta de agências bancárias, postos de gasolina e atividades culturais.

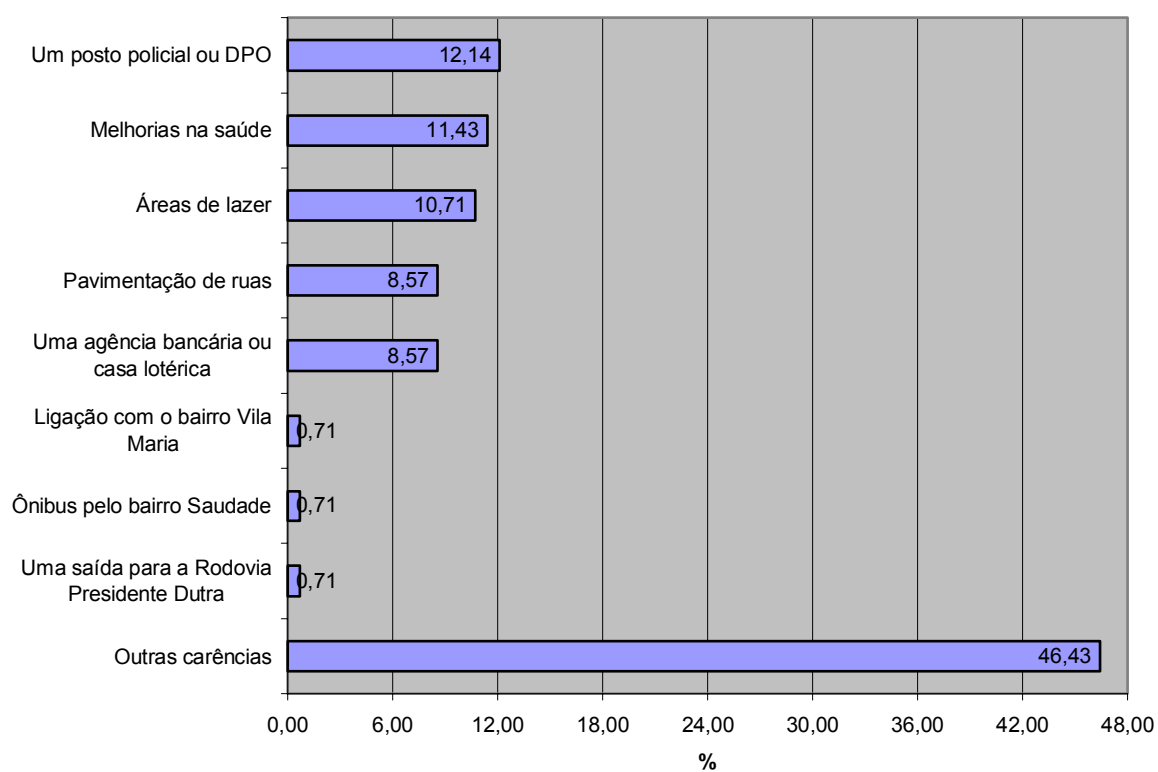
Apesar de ser servido por 5 linhas de ônibus, nenhuma dessas linhas circula pelo bairro Saudade, dificultando o acesso dos moradores do bairro a locais e serviços localizados na margem direita do Rio Paraíba do Sul, como por exemplo o Cemitério Municipal e a Siderúrgica Barra Mansa, que emprega grande parte das pessoas que residem no bairro.

Outro aspecto marcante no bairro é o fato de possuir apenas um ponto de acesso para entrada e saída, que faz ligação do bairro ao bairro Vila Nova.

No Gráfico 5, podemos observar que a população aponta como principais carências no bairro a falta de uma unidade policial e o atendimento de saúde, não deixando de lembrar dos problemas para acesso ao bairro e aos serviços em outras áreas do município.

Gráfico 5

Principais carências do bairro Vista Alegre



Fonte: Pesquisa de Campo

4.3. Taxa de alfabetização de adultos

A taxa de alfabetização de adultos de um local, conforme já visto, corresponde ao percentual de pessoas maiores de 15 anos de idade que são alfabetizadas.

Na Tabela 11, é possível observar o cálculo da taxa de alfabetização de adultos do bairro Vista Alegre, partindo de dados do Censo do IBGE.

Tabela 11

Taxa de alfabetização de adultos no bairro Vista Alegre

	Total	Alfabetizados	Não alfabetizados
Pessoas residentes com 15 anos de idade ou mais	8890	8354	536
% do total	100%	93,97%	6,03%

Fonte: ESTATCART, 2003. IBGE – Censo demográfico 2000

Conforme visto na Tabela 11, a taxa de alfabetização de adultos do bairro Vista Alegre é de 93,97%, que pode ser considerado um bom resultado se comparado aos resultados do município, estado e país, como observado na Tabela 12.

Tabela 12

Comparativo da taxa de alfabetização de adultos

Local	Taxa de alfabetização de adultos
Brasil	85,2%
Estado do Rio de Janeiro	93,36%
Barra Mansa	93,56%
Vista Alegre	93,97%

Fonte: ESTATCART, 2003. IBGE – Censo demográfico 2000

4.4. Taxa bruta de frequência escolar

A taxa bruta de frequência escolar corresponde à relação entre o número total de alunos matriculados nas unidades escolares do bairro e o número de pessoas residentes no bairro em idade escolar.

Para o cálculo da taxa bruta de frequência escolar do bairro Vista Alegre, foi levado em conta, além do número de matrículas nas 5 unidades escolares do bairro, o número de crianças atendidas pela Casa Paz e Bem, pelo fato desta atender crianças carentes do bairro e realizar ações sócio-educativas.

A Tabela 13 apresenta o cálculo da taxa bruta de frequência escolar do bairro Vista Alegre.

Tabela 13

Taxa bruta de frequência escolar no bairro Vista Alegre

Número de pessoas residentes no bairro em idade escolar	3660
Número de pessoas matriculadas nas unidades escolares do bairro, incluindo as crianças atendidas pela Casa Paz e Bem	2701
Taxa bruta de frequência escolar	73,80%

Fonte: Escolas do bairro e Casa Paz e Bem

4.5. Renda per capita

A renda per capita no bairro Vista Alegre, segundo o Censo do IBGE, é de R\$187, 73. Levando-se em consideração que os dados do censo referem-se ao ano de 2000, torna-se conveniente adequar este valor.

De acordo com a cotação do dólar em 1º de agosto de 2000, data base do censo, a mesma renda per capita seria de US\$104,99. Para adequação do valor de renda per capita no bairro, será utilizada a cotação da moeda americana em 1º de agosto de 2003, conforme a Tabela 14.

Tabela 14

Cálculo da renda per capita do bairro Vista Alegre

Renda per capita em 2000	Cotação do dólar em 01/08/2000	Renda per capita em US\$	Cotação do dólar em 01/08/2003	Renda per capita em 2003
R\$187,73	R\$1,788	US\$104,99	R\$3,0006	R\$315,03

Fonte: IBGE – Censo demográfico 2000. Banco Central do Brasil.

4.6. Índice de longevidade

Devido à dificuldade em estabelecer um índice preciso quanto à expectativa de vida ao nascer para o bairro Vista Alegre, haja visto que este índice é calculado a partir dos índices de mortalidade e, por não haver um controle em separado por bairro ou região dentro do município, torna-se difícil estabelecer um indicador confiável para tal dimensão, o proposto por esta pesquisa é substituir, como forma de adequação, a expectativa de vida ao nascer, pela média de indicadores, que de forma ou de outra, interferem nos índices de mortalidade e na própria expectativa de vida da população.

Os indicadores utilizados nesta adequação, são indicadores de saneamento, saúde pública e de segurança, conforme mostra a Tabela 15.

Tabela 15

Indicadores utilizados para cálculo da longevidade

Indicador	Descrição	Fonte	Índice
Abastecimento de água tratada	Percentual de domicílios ligados à rede geral de água tratada	IBGE	89,69%
Esgotamento sanitário	Percentual de domicílios ligados à rede geral de coleta de esgoto	IBGE	82,86%
Coleta de lixo	Percentual de domicílios atendidos pelo serviço de coleta de lixo	IBGE	97,15%
Médicos	Número total de médicos que atendem no bairro	Unidades de saúde do bairro	7
Dentistas	Número total de profissionais da área que atendem no bairro	Unidades de saúde do bairro	2
Atendimento ambulatorial	Número de dias úteis no ano com atendimento ambulatorial	Unidades de saúde do bairro	240
Consultas médicas	Número total de consultas médicas realizadas dentro de um ano	Unidades de saúde	14400
Leitos hospitalares	Número de leitos hospitalares existentes	Fundação CIDE	25
Atendimento médico-hospitalar	Satisfação da população com o atendimento médico-hospitalar prestado no município.	Entrevistas	45,59%
Segurança pública	Satisfação da população em relação à segurança pública.	Entrevistas	43,48%

Fonte: IBGE – Censo demográfico 2000. Fundação CIDE. Pesquisa de Campo.

No caso do índice de leitos hospitalares, foi levada em conta a proporção que caberia ao bairro Vista Alegre no número total de leitos existentes no município. Para o número de consultas médicas no ano, foi feita uma estimativa, de acordo com as informações obtidas nas Unidades de Saúde do bairro.

4.7. Cálculo do IDH do bairro Vista Alegre

Definidos os indicadores que serão usados no cálculo do IDH, basta aplica-los à fórmula estabelecida pelo PNUD, havendo apenas duas ressalvas quanto às adequações do índice de longevidade e do valor da renda per capita.

Conforme já enfatizado, o índice de longevidade no cálculo do IDH do bairro Vista Alegre será composto pela média de indicadores que influenciam direta ou indiretamente na expectativa de vida das pessoas, e não pela própria expectativa de vida ao nascer, como é feito na fórmula aplicada pelo PNUD no cálculo do IDH-M.

As balizas de valor máximo e mínimo foram estabelecidas a partir de dados do Ministério da Saúde, considerados como ideais para atender às necessidades da população, relacionados à população do bairro.

Da mesma forma com que foi procedida a adequação da renda per capita, considerando a cotação do dólar, devem ser adequados os valores máximo e mínimo de referência estabelecidos pelo PNUD, haja visto que os mesmos foram estabelecidos levando em consideração a cotação da moeda americana no ano 2000. A Tabela 16 apresenta a adequação destes valores.

Tabela 16

Adequação dos valores mínimo e máximo de renda estabelecidos pelo PNUD para cálculo do IDH

	Em 2000	Cotação do dólar em 01/08/2000	Em US\$	Cotação do dólar em 01/08/2003	Em 2003
Renda per capita do bairro Vista Alegre	R\$187,73	R\$1,788	US\$104,99	R\$3,0006	R\$315,03
Valor mínimo de renda para baliza	R\$3,90	R\$1,788	US\$2,18	R\$3,0006	R\$6,54
Valor máximo de renda para baliza	R\$1560,17	R\$1,788	US\$872,58	R\$3,0006	R\$2618,26

Fonte: IBGE – Censo demográfico 2000. PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003. Banco Central do Brasil

Estabelecidos os valores dos índices e os valores máximos e mínimos para cálculo do IDH, procede-se aplica-los à fórmula, conforme a Tabela 17.

Tabela 17

Tabela de cálculo do IDH do Bairro Vista Alegre

Indicador	Fonte	Índice	Valor máximo	Valor mínimo	Índice para IDH
Taxa de alfabetização de adultos	IBGE	93,97%	100	0	0,940
Taxa bruta de frequência escolar	Escolas do bairro	73,80%	100	0	0,738
Índice de Educação					0,872
Renda per capita	IBGE (adequado)	R\$315,03	2618,26	6,54	0,647
Índice de renda					0,647
Abastecimento de água tratada	IBGE	89,69%	100	0	0,897
Esgotamento sanitário	IBGE	82,86%	100	0	0,829
Coleta de lixo	IBGE	97,15%	100	0	0,972
Médicos	Unidades de Saúde	7	13	0	0,538
Dentistas	Unidades de Saúde	2	2	0	1,000
Atendimento ambulatorial	Unidades de Saúde	240	264	0	0,909
Consultas	Unidades de Saúde	14400	24278	0	0,593
Leitos hospitalares	Fundação CIDE	25	48	0	0,521
Atendimento médico-hospitalar	Entrevistas	45,59%	100	0	0,456
Segurança pública	Entrevistas	43,48%	100	0	0,435
Índice de longevidade					0,715
IDH do bairro Vista Alegre					0,745

Como pode ser observado a partir do resultado da Tabela 17, o IDH do bairro Vista Alegre é de 0,745, estando na faixa considerada de médio desenvolvimento humano, segundo a classificação proposta pelo PNUD.

5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS

Com seu IDH em 0,745, o bairro Vista Alegre coloca-se entre os locais com desenvolvimento humano considerado médio, estando este indicador comparável ao de municípios como Fazenda Nova – GO, Alcinópolis – MS, Cruzília – MG e Santana do Deserto – MG. A Tabela 18, apresenta a comparação entre o IDH do bairro Vista Alegre e o IDH-M de alguns municípios brasileiros.

Tabela 18

Comparativo do IDH do bairro Vista Alegre com alguns municípios

Posição nacional	Município	UF	IDH
1594	Parnamirim	RN	0,760
1695	Caicó	RN	0,756
1608	Bom Jardim de Minas	MG	0,759
1743	Tucuruí	PA	0,755
1794	Matupá	MT	0,753
1984	Fazenda Nova	GO	0,746
2005	Alcinópolis	MS	0,745
	Vista Alegre		0,745
2013	Cruzília	MG	0,745
2053	Santana do Deserto	MG	0,744
2095	Belford Roxo	RJ	0,742
2115	Santana	AP	0,742
2159	Passa Vinte	MG	0,740

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

Se comparado o IDH do bairro ao de municípios do Estado do Rio de Janeiro, percebe-se que o bairro ocuparia uma posição intermediária em relação ao desempenho dos

municípios de Estado. Conforme pode ser observado na Tabela 19, o bairro Vista Alegre estaria com IDH em nível comparável ao de municípios como Magé e Belford Roxo.

Tabela 19

Comparativo do IDH do bairro Vista Alegre com alguns municípios fluminenses

Posição no Estado	Município	IDH
50	Santo Antônio de Pádua	0,754
53	Engenheiro Paulo de Frontin	0,753
57	Magé	0,746
	Vista Alegre	0,745
58	Porto Real	0,743
59	Belford Roxo	0,742

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento no Brasil, 2003.

Entre os municípios do Médio Paraíba, o desempenho não é tão bom, ficando o bairro Vista Alegre atrás de 9 dos 12 municípios da região, conforme pode ser observado na Tabela 20.

Tabela 20

IDH do bairro Vista Alegre e municípios do Médio Paraíba

Posição	Município	IDH
1	Volta Redonda	0,815
2	Resende	0,809
3	Barra Mansa	0,806
4	Itatiaia	0,800
5	Pinheiral	0,796
6	Quatis	0,791
7	Barra do Piraí	0,781
8	Piraí	0,776
9	Valença	0,776
	Vista Alegre	0,745
10	Porto Real	0,743
11	Rio das Flores	0,739
12	Rio Claro	0,737

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

O IDH de 0,745 do bairro Vista Alegre é comparável ao de países como Peru e Granada, estando abaixo do IDH nacional, conforme pode ser visto na Tabela 21.

Tabela 21

Comparativo do IDH do bairro Vista Alegre com o IDH dos países

Posição	País	IDH
73	Brasil	0,757
82	Peru	0,747
83	Granada	0,747
	Vista Alegre	0,745
86	Jamaica	0,742
90	Paraguai	0,740

Fonte: PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano 2002, 2002, p. 149.

Se comparados os indicadores do bairro Vista Alegre (0,745) aos de Barra Mansa (0,806), observa-se que, apesar de o bairro Vista Alegre ter obtido um IDH considerado médio, o índice não é bom, pois está abaixo do índice alcançado pelo município e entre os piores da Região do Médio Paraíba.

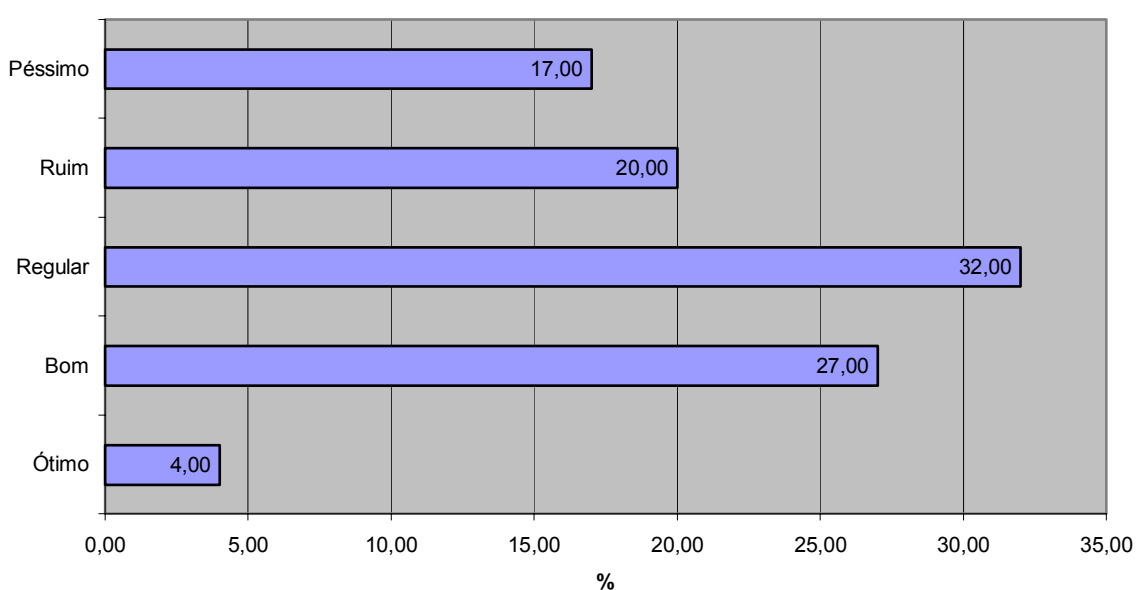
6. CONCLUSÃO

Analisando os indicadores, percebe-se que o bairro Vista Alegre, confirmando as hipóteses, obteve um IDH inferior ao de Barra Mansa, demonstrando que a população do bairro possui um desenvolvimento humano abaixo da média municipal.

As adequações realizadas no que diz respeito ao índice de longevidade serviram para demonstrar tamanha carência atravessada pela população local no que diz respeito ao serviço de saúde pública, o que se confirma com a consulta feita junto aos moradores do bairro, que não se mostraram satisfeitos com este serviço (Gráfico 6).

Gráfico 6

Satisfação da população com o serviço médico-hospitalar prestado no município



Fonte: Pesquisa de Campo

A própria população apresentou como principal carência na área de saúde no bairro a falta de médicos, conforme já enfatizado (Gráfico 2, p. 39), seguido de organização e/ou atendimento no posto de saúde. São problemas de estrutura de recursos humanos que se resolvidos, ou minimizados, poderiam promover uma melhora significativa no indicador de longevidade do bairro e, conseqüentemente, no IDH.

O resultado deste trabalho também demonstra a importância de indicadores sociais no planejamento de ações governamentais, quando analisados os indicadores que compõem o índice de educação.

Positivamente, a taxa de alfabetização de adultos no bairro Vista Alegre superou as expectativas iniciais, estando acima das taxas do município, estado e país, conforme pode ser visto na Tabela 22, mesmo sendo insuficiente o número de matrículas nas unidades escolares do bairro, o que é compensado pelo esforço dos moradores do bairro em buscar o acesso à educação pública fora do bairro.

Tabela 22

Comparativo entre as taxas de alfabetização de adultos de Vista Alegre, Barra Mansa, Rio de Janeiro e Brasil

Local	Taxa de alfabetização de adultos
Brasil	85,2%
Estado do Rio de Janeiro	93,36%
Barra Mansa	93,56%
Vista Alegre	93,97%

Fonte: ESTATCART. IBGE – Censo demográfico 2000

Com base nestes dados, pode-se concluir que o planejamento e execução de ações na área de educação do bairro poderiam resultar em impactos no IDH do bairro Vista Alegre, de alguns bairros vizinhos e do município.

Bastaria um melhor uso da estrutura escolar existente no bairro, que hoje não funciona em toda sua capacidade, havendo salas de aula ociosas, para aumentar o número de vagas disponíveis no bairro, o que aumentaria a taxa bruta de frequência escolar e refletiria no índice de educação e conseqüentemente no IDH do bairro.

Com um número maior de vagas no bairro, a população local não precisaria mais procurar o acesso à educação em outras áreas do município e as vagas nas escolas localizadas em outros bairros, que hoje atendem a pessoas residentes no bairro Vista Alegre, ficariam disponíveis para atender a pessoas de outras áreas do município, o que refletiria na taxa bruta de frequência escolar do município e, conseqüentemente no IDH-M de Barra Mansa.

O IDH de 0,745 alcançado pelo bairro Vista Alegre pode parecer satisfatório pelo fato de estar classificando o bairro como região de médio desenvolvimento humano, no entanto, o bairro Vista Alegre, por possuir hoje uma população de mais de 12000 habitantes, o que representa mais de 7% da população total do município de Barra Mansa, sendo o bairro que possui a maior população dentro do município, deve almejar estar acima da média municipal de desenvolvimento humano, ou seja, obter um IDH igual ou superior ao IDH-M de Barra Mansa (0,806) e colocar-se classificado entre as áreas de alto desenvolvimento humano.

Os resultados desta pesquisa estarão sendo encaminhados à AMVA, para que possa ser dado prosseguimento ao objetivo principal de um indicador de desenvolvimento humano, que é auxiliar no planejamento e execução de ações, sejam elas governamentais ou não governamentais. Entende-se que a AMVA, por ser a única associação de moradores que atua no bairro como um todo, possa dar esse prosseguimento, atuando junto aos órgãos competentes para resolver se não todas, boa parte das carências apontadas por este trabalho.

Embora essa seja apenas a primeira experiência de cálculo de IDH a nível de bairro no município de Barra Mansa, espera-se com este trabalho, que, em cumprindo seu objetivo principal, que é auxiliar no planejamento de ações localizadas no bairro, sirva de ponto de partida para a realização de mais pesquisas referentes a indicadores sociais em bairros no município, pois da mesma forma que considera-se a importância deste trabalho para o bairro, se realizado em vários bairros do município torna-se ainda mais importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE abril 2001. 8. ed. Rio de Janeiro: Abril, 2001. 1 CD-ROM.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: USP, 1994.

CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO (Fundação CIDE). *Anuário estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, v. 17, 2001. Rio de Janeiro: CIDE, 2001. 1 CD-ROM.

CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO (Fundação CIDE). *Estado do Rio de Janeiro: território*. Rio de Janeiro: CIDE, 1998.

CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO (Fundação CIDE). *IQM – índice de qualidade dos municípios: carências*. Rio de Janeiro: CIDE, 2001.

CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO (Fundação CIDE). *IQM – índice de qualidade dos municípios: sustentabilidade fiscal*. Rio de Janeiro: CIDE, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1994.

DESENVOLVIMENTO humano e condições de vida na cidade do Rio de Janeiro e seus bairros. *Rio Estudos*, Rio de Janeiro, nº 4, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2003.

ESTATCART: sistema de recuperação de informações georreferenciadas. Versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 1 CD-ROM.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). *Perfil de Barra Mansa: convite para bons investimentos*. Rio de Janeiro: SENAI – RJ, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Base de informações por setor censitário: censo demográfico 2000 – resultados do universo – Barra Mansa*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 1 CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Contagem da população 1996*. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 1 CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estimativas de população do Brasil, grandes regiões, unidades de federação e municípios*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002 (Série Relatórios Metodológicos, v. 22).

INTERNET. Banco Central do Brasil. Câmbio e capitais estrangeiros. Taxas de câmbio. Dólar americano. Disponível em: <<http://www.bancocentral.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2003.

PEREGRINO, Fernando et al. (Coord.). *IDH, Bússola: estabelecendo prioridades em políticas públicas através de indicadores de desenvolvimento humano*. Rio de Janeiro: Litteris, 2001.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Versão 1.0.0. Belo Horizonte: ESM Consultoria, 2003. Software. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 02 out. 2003.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório do desenvolvimento humano 2002: aprofundar a democracia num mundo fragmentado*. Lisboa: Mensagem, 2002. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 15 abr. 2003.

SANTOS, Milton. *Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1990.

SILVEIRA, Diva Lopes da. *Manual para planejamento e elaboração de trabalhos monográficos de conclusão de curso*. 2. ed. Barra Mansa: UBM, 2001.

TANCREDI, Francisco Bernadi. BARRIOS, Susana Rosa Lopez. FERREIRA, José Henrique Germann. *Planejamento em saúde: para gestores municipais de serviços de saúde*. São Paulo: Peirópolis, 1998 (Série Saúde & Cidadania, v. 2).

APÊNDICE A

Questionário aplicado para entrevista com moradores do bairro



UBM – Centro Universitário de Barra Mansa
Curso de Geografia
Pesquisa de Campo – Trabalho de Conclusão de Curso

1. Como é a satisfação do Sr.(a) quanto ao atendimento no Posto de Saúde do bairro?

[] Ótimo [] Bom [] Regular [] Ruim [] Péssimo

2. E quanto ao atendimento nas Unidades de Saúde do Centro da Cidade?

[] Ótimo [] Bom [] Regular [] Ruim [] Péssimo

3. O que falta para melhorar o serviço de Saúde no bairro?

4. Como é a satisfação do Sr.(a) quanto ao serviço de Segurança Pública (policiamento) realizado no bairro?

[] Ótimo [] Bom [] Regular [] Ruim [] Péssimo

5. Para o Sr.(a) o bairro é bem servido de áreas de lazer?

[] Sim [] Não

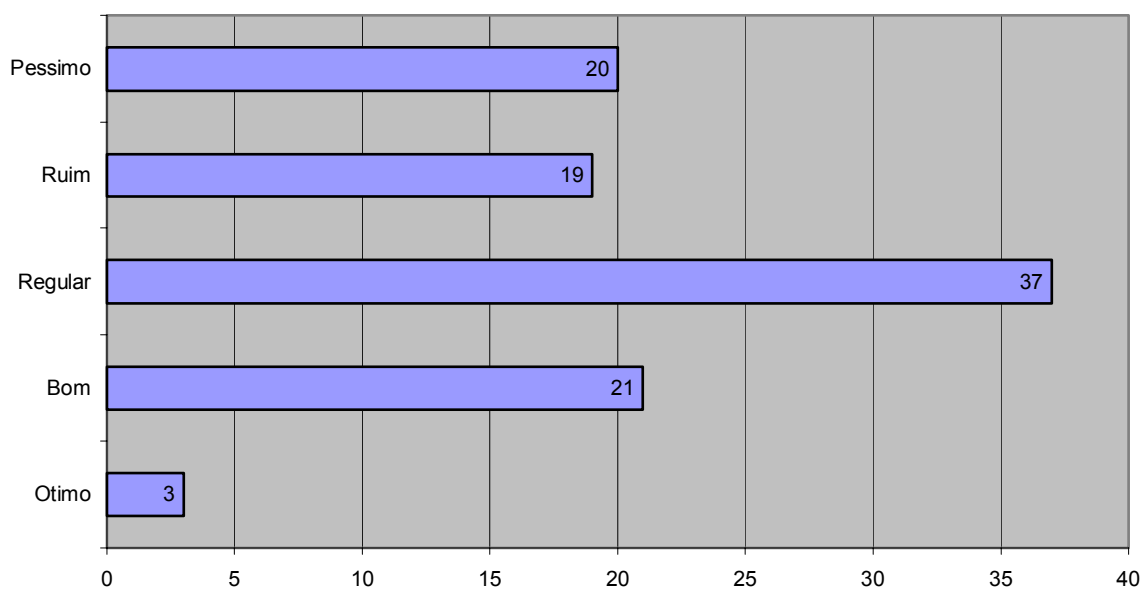
6. Em sua opinião, qual o melhor aspecto do bairro?

7. Para o Sr.(a), o que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida no bairro?

APÊNDICE B

Tabela e Gráfico com o resultado da 1ª questão do questionário de entrevista com moradores

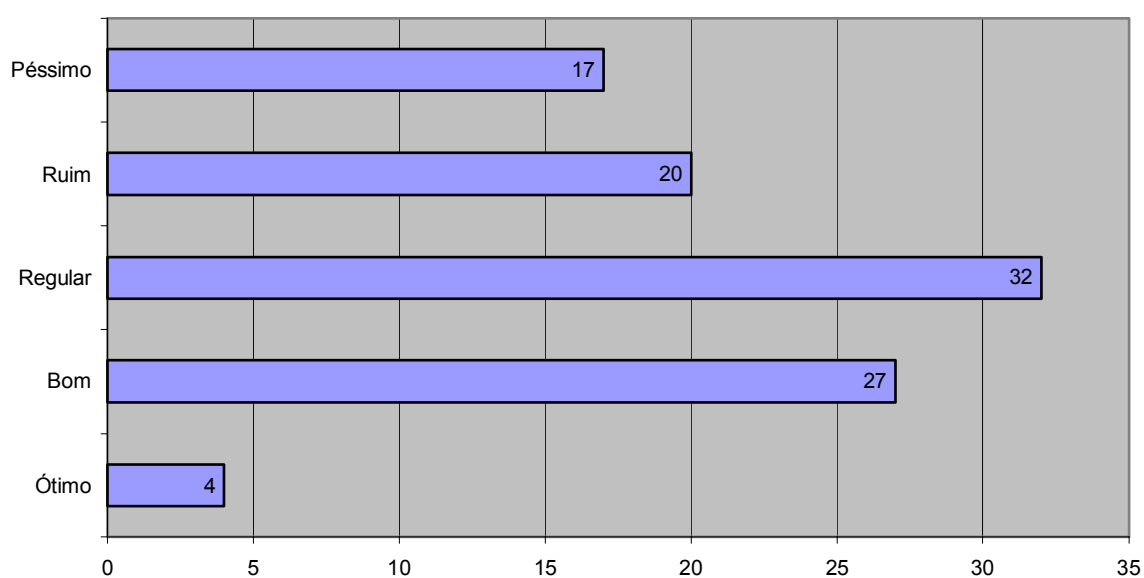
Como é a satisfação do Sr. (a) com o atendimento no Posto de Saúde do bairro?	
Ótimo	3
Bom	21
Regular	37
Ruim	19
Péssimo	20
Total	100



APÊNDICE C

Tabela e Gráfico com o resultado da 2ª questão do questionário de entrevista com moradores

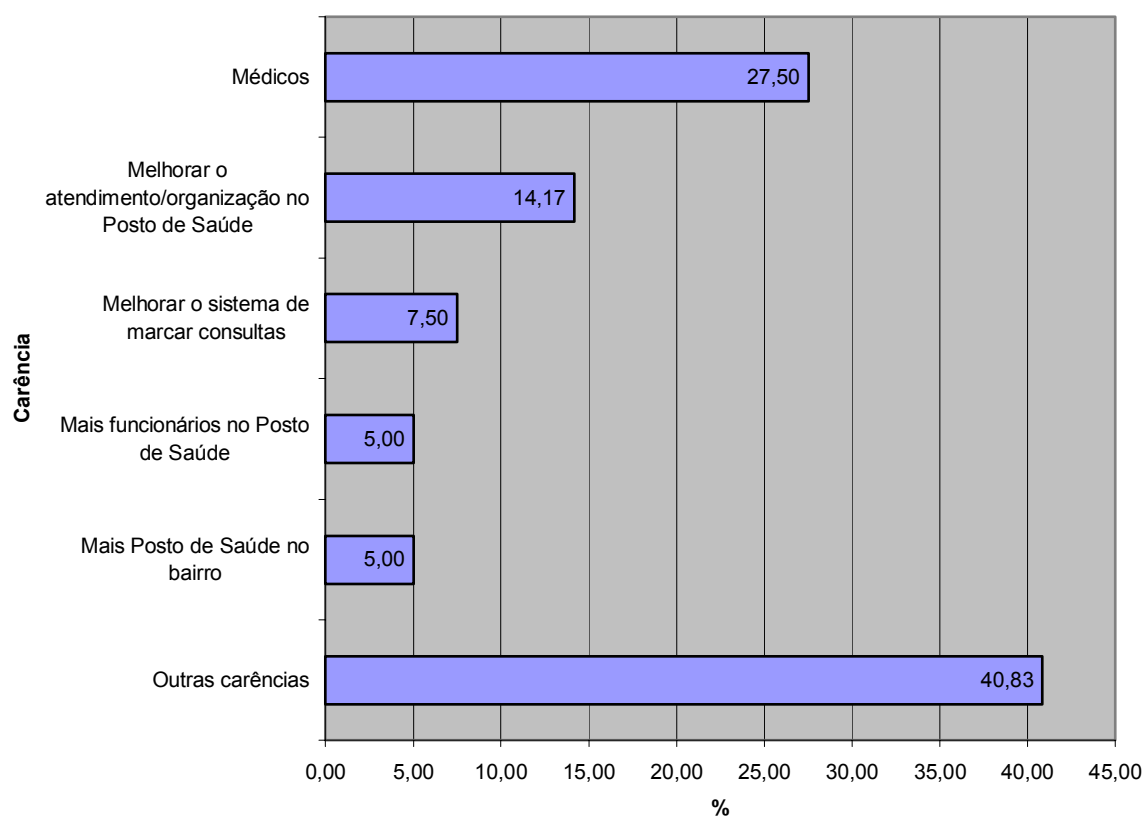
E quanto ao atendimento nas unidades do centro da cidade?	
Ótimo	4
Bom	27
Regular	32
Ruim	20
Péssimo	17
Total	100



APÊNDICE D

Tabela e Gráfico com o resultado da 3ª questão do questionário de entrevista com moradores

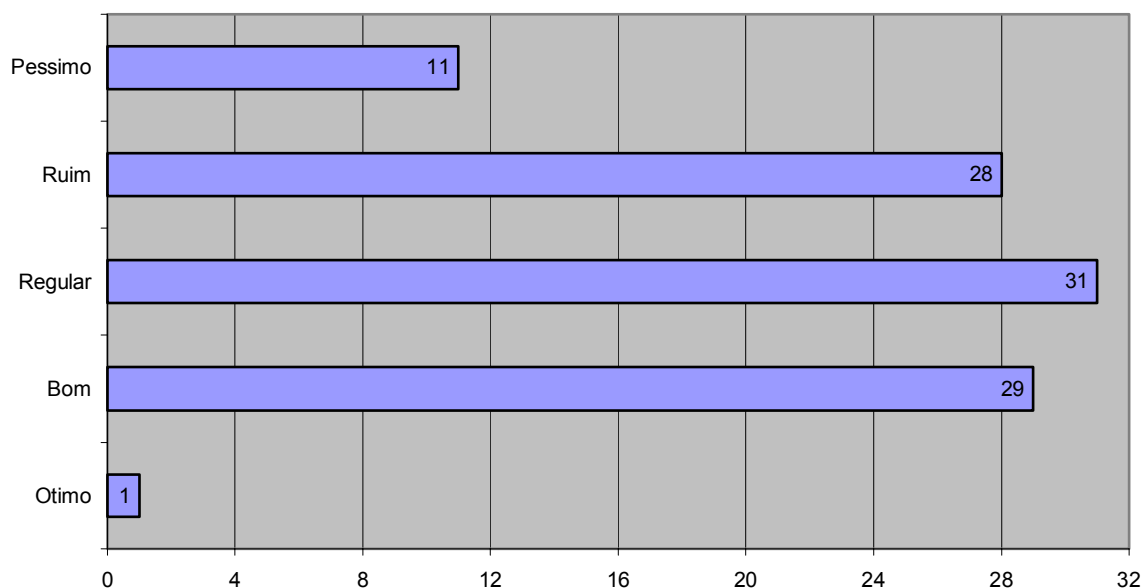
O que falta para melhorar a saúde no bairro?	
Total	120
Médicos	33
Melhor atendimento/organização no Posto de Saúde	17
O sistema de marcar consultas	9
O problema é com o governo	6
Não sei	6
Mais funcionários no Posto de Saúde	6
Mais Posto de Saúde no bairro	6
Mais investimentos na área	4
Enfermeiros	4
Um hospital público em Barra Mansa	3
Esta bom desse jeito/não falta nada	3
Médicos especialistas	2
Médicos atenderem melhor	2
Mais vagas para atendimento	2
Um Pronto Socorro no bairro	1
Um médico plantonista	1
Trazer gente de fora	1
Posto de Saúde da Família em outras áreas do bairro	1
O Hospital Maternidade funcionar	1
Não tem jeito	1
Melhorar o salário dos profissionais	1
Falta tudo	2
Exames no bairro	1
Dentista	1
Atendimento imediato	1
Associação cobrar mais	2
Ampliar o Posto de Saúde	1
Ampliar o atendimento do Posto de Saúde da Família	1
Ambulância	1

Principais carencias em saude apontadas

APÊNDICE E

Tabela e Gráfico com o resultado da 4ª questão do questionário de entrevista com moradores

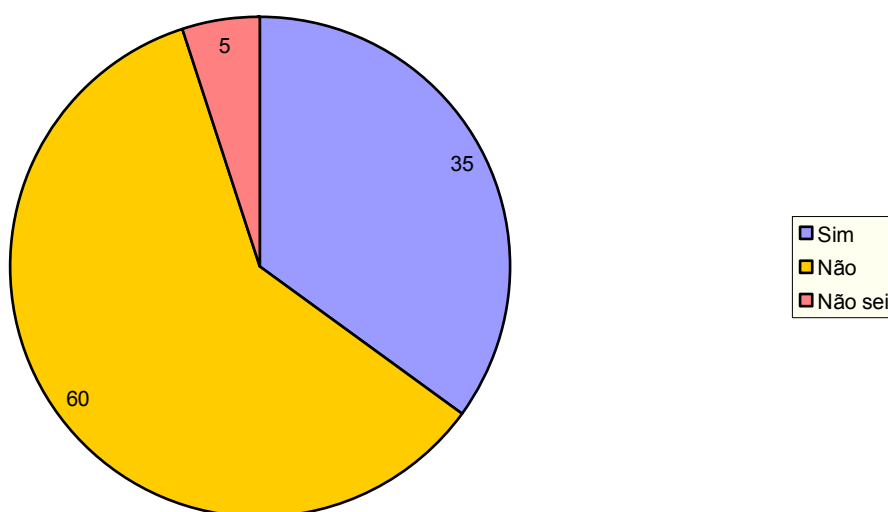
Como é a sua satisfação com o serviço de Segurança Pública (policciamento) realizado no bairro?	
Ótimo	1
Bom	29
Regular	31
Ruim	28
Péssimo	11
Total	100



APÊNDICE F

Tabela e Gráfico com o resultado da 5ª questão do questionário de entrevista com moradores

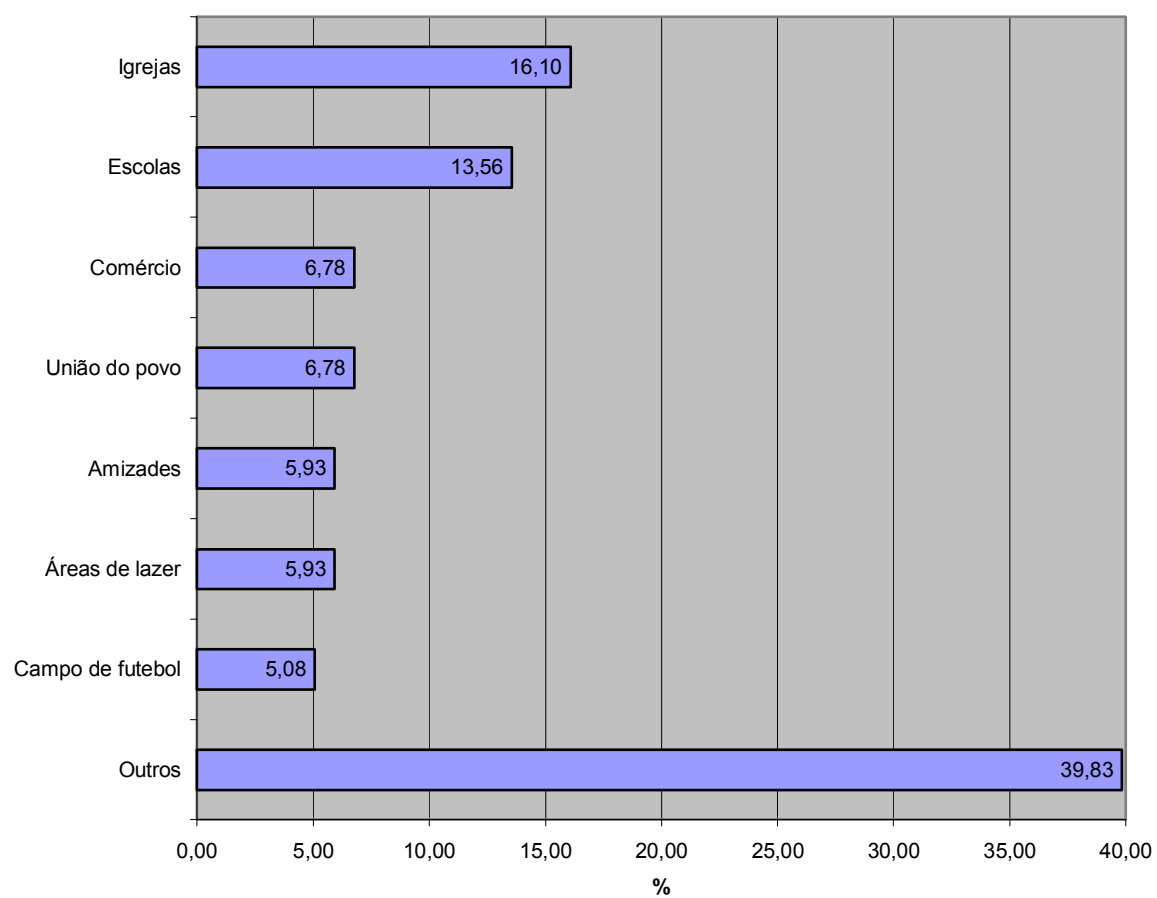
O bairro é bem servido em áreas para lazer?	
Sim	35
Não	60
Não sei	5
Total	100



APÊNDICE G

Tabela e Gráfico com o resultado da 6ª questão do questionário de entrevista com moradores

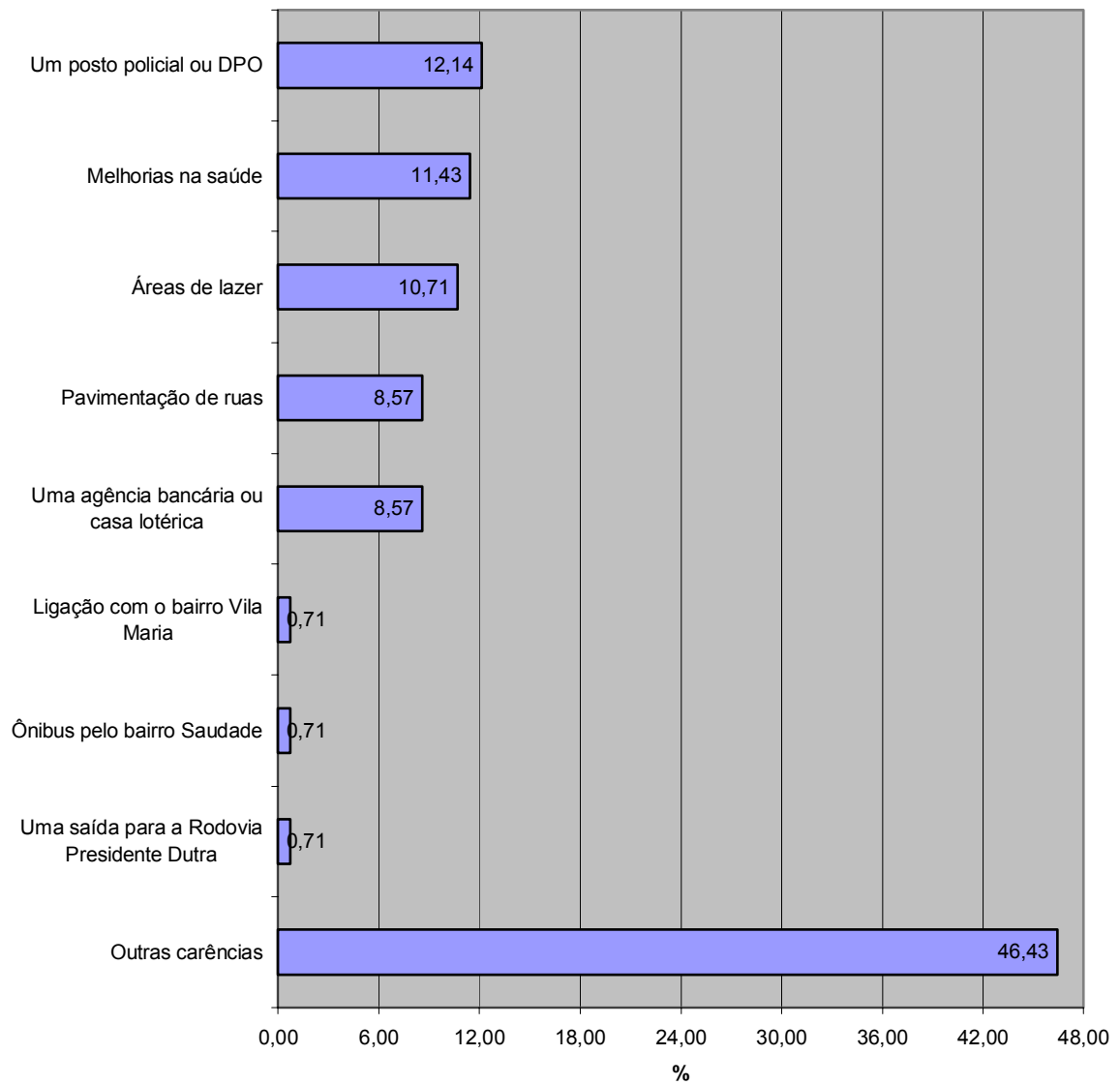
Qual o melhor aspecto no bairro?	
Total	118
Igrejas	19
Escolas	16
Não tem nada de bom	10
Comércio	8
União do povo	8
Áreas de lazer (praças)	7
Amizades	7
Não sei	6
Campo	6
Posto de Saúde	5
Transporte público	5
Sossego e tranquilidade	3
Ruas asfaltadas	3
Quadra	2
Limpeza, conservação e coleta de lixo	2
Urbanização	1
Tem muita coisa boa	1
Posto de Saúde da Família do Belo Horizonte	1
Festa do Trabalhador	1
Está tudo bem	1
Esporte	1
Entidades existentes	1
Energia elétrica	1
Casa Paz e Bem	1
Bingos aos domingos	1
Água encanada	1

Principais aspectos apontados no bairro

APÊNDICE H

Tabela e Gráfico com o resultado da 7ª questão do questionário de entrevista com moradores

O que falta no bairro?	
Total	140
Um posto policial ou DPO	17
Melhorar o serviço de saúde	16
Áreas de lazer	15
Uma agência bancária ou casa lotérica	12
Pavimentação de ruas	12
Mais Posto de Saúde no bairro	7
Não sei	5
Emprego	5
Melhorar o transporte (ônibus)	4
Mais policiamento	4
Melhorias na educação	4
Conservação das ruas	4
Saneamento	3
Posto de gasolina	3
Uma quadra	3
Uma creche	2
Um clube	2
Mais festas	2
Uma saída para a Dutra	1
Um vereador	1
Um Posto de Saúde 24 horas	1
Um Pronto Socorro no Bairro	1
Um centro comercial	1
Pré-escola pública	1
Precisa de muita coisa	1
Ônibus pelo bairro Saudade	1
O convívio das pessoas	1
Não vejo possibilidades por aqui	1
Não falta nada	1
Melhorar o atendimento do Posto de Saúde da Família	1
Mais obras	1
Mais médicos	1
Ligação com o bairro Vila Maria	1
Escolas boas de 1º e 2º graus	1
Equipar os Posto de Saúde	1
Centro Comunitário	1
Atividades para idosos	1
Ampliar o atendimento do Posto de Saúde da Família	1

O que falta no bairro

ANEXO A

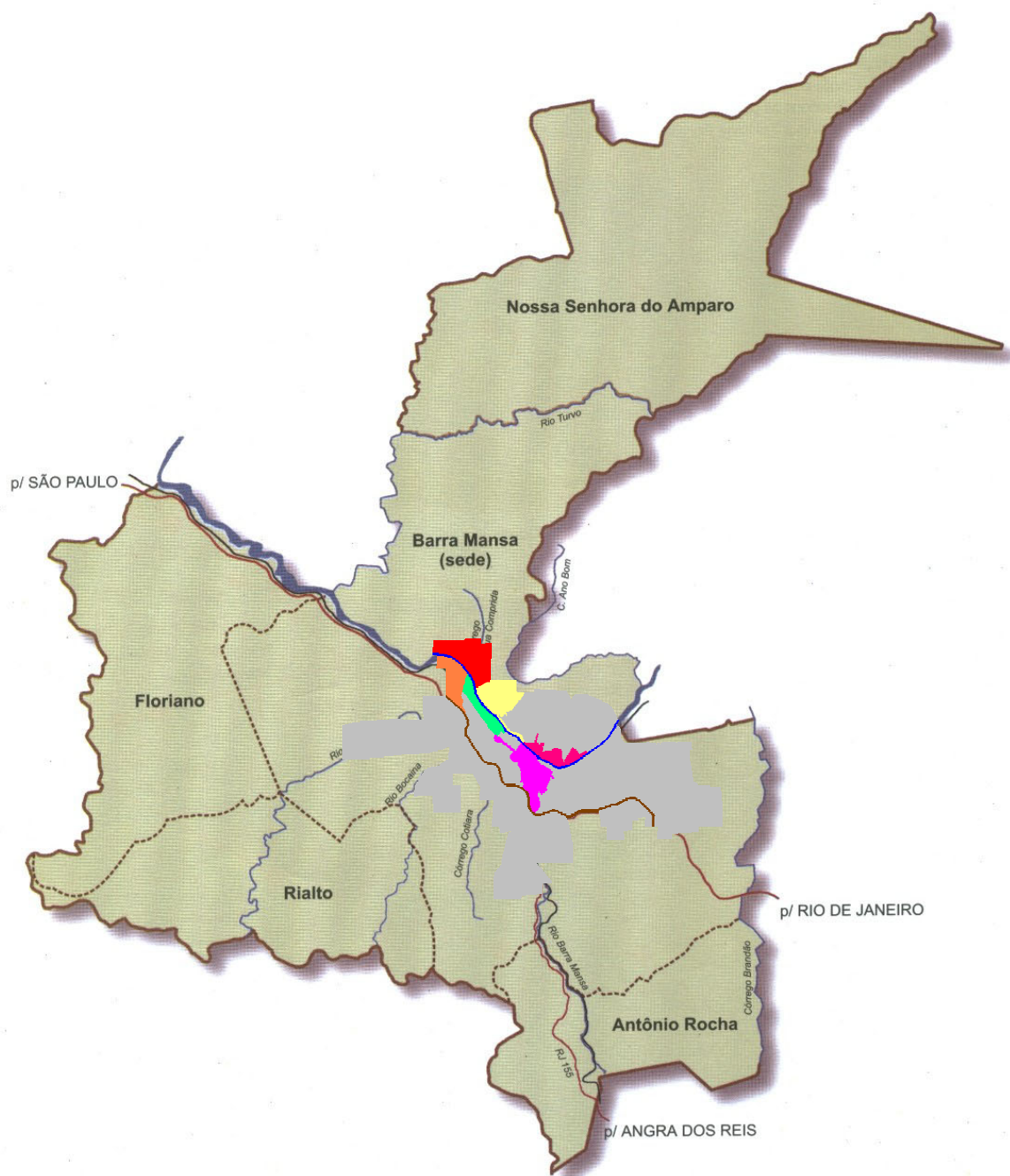
Mapa do Estado do Rio de Janeiro, com destaque para a localização da Região do Médio Paraíba e do município de Barra Mansa



Fonte: ESTATCART, 2003.

ANEXO B

Mapa de Barra Mansa, com destaque para a localização do perímetro urbano do distrito sede



Fonte: ESTATCART, 2003. FIRJAN, 1999.